

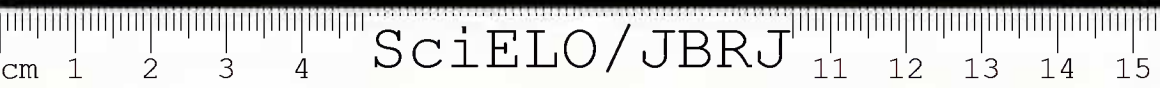
CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DAS FLORAS NORDESTINAS

CARLOS TOLEDO RIZZINI
Jardim Botânico

O material que serve de base a este trabalho foi, em parte, coligido pelo autor, em companhia de A. DE MATTOS FILHO, em cerrados e manchas remanescentes de matas no Piauí e Maranhão. A época dessa excursão, abril, com abundantes chuvas, permitiu o recolhimento de um número relativamente pequeno de espécimes floríferos e/ou frutíferos, conquanto alguns notáveis, como *Heisteria brasiliensis*, pela primeira vez observada em savana e antes conhecida do leste. Porém, a maior parte do material herborizado proveio da Divisão de Botânica Econômica da Sudene (Recife, PE), cujos coletores o obtiveram em várias viagens à Bahia e ao Piauí, enviado pelo seu Diretor, Dr. SÉRGIO TAVARES. Os mencionados coletores são os Srs. F. B. RAMALHO, D. P. LIMA e M. T. MONTEIRO; este último operou somente nas matas austrobahianas. Uma pequena parte foi trazida da caatinga bahiano-piauiense por A. P. DUARTE, também em abril.

O relacionamento de quejando conjunto florístico justifica-se pela importância taxionômica e fitogeográfica das coleções feitas na caatinga e no cerrado, que trazem apreciável adição à flora nordestina, não só no concernente à flora em si, mas também à distribuição das espécies. Algumas conclusões valiosas emanarão em tais setores do conhecimento fitológico. As identificações foram realizadas pelo autor e outros membros do corpo técnico do Jardim Botânico, em casos específicos indicada a procedência das mesmas.

É interessante consignar que a região de vegetação xerófila limitrofe aos Estados da Bahia e do Piauí, mediante as citadas coleções, forneceu relevante cópia de espécies novas para a Ciência — e até dois gêneros



novos! Além disso, Xeroteca, descrito há poucos anos em Pernambuco por J. C. Gomes Jr., acaba de ser redescoberto na área em tela. Deve observar-se que a região de semelhantes caatingas foi percorrida por E. ULE, entre novembro de 1908 e fevereiro de 1907, e por P. LUETZELBURG duas vezes, entre janeiro de 1911 e março de 1912 e entre maio de 1913 e março de 1914. Localidades mencionadas neste artigo como Joazeiro, Morro do Chapéu, São Raimundo Nonato, Floriano, Remanso e Simplicio Mendes, v. gr., foram igualmente visitadas por um deles ou por ambos. Suas listas têm, portanto, apreciável relevância para a investigação florístico-fitogeográfica das áreas secas do Nordeste. Os dois botânicos recolheram ampla quantidade de espécies novas e mesmo gêneros. Ainda assim, não poucas escaparam aos argutos coletores e vão a seguir descritas. É especialmente curioso o caso de *Apterokarpos gardneri*, validado alhures, que, tendo passado despercebido deles, se verifica hoje ser extensamente disperso entre Casa Nova e Remanso, onde têm-se coletado várias vezes nos últimos anos.

1. FLORA SILVESTRE

Morro do Chapéu, BA (maio)

Albertinia brasiliensis Spreng. — Árb. ca. 5 m, capítulos violáceo-pálidos levemente perfumados; n. v. assa-peixe-preto.

Allophyllus edulis (St.-Hil.) Radlk. — Árb. ca. 5 m, fl. alvas pequeninas e algo perfumadas (masc.); n. v. leiteira.

Anona sp. — Árv. ca. 7 m, fl. verde-violáceas odoríferas; n. v. pau-de-colher.

Baccharis calvescens DC. — Árb. ca. 4 m, capítulos alvos pouco olorosos; n. v. alecrim. Ampla dispersão.

Belangera tomentosa Camb. — Árv. ca. 12m, fl. alvas algo perfumadas.

Brosimum gaudichaudii Tréc. — Árv. ca. 8 m, fl. verdes capituladas e inodoras; latescente; n. v. cuiba. Campestre.

Byrsonima bicorniculata Juss. — Árb. ca. 3 m, fl. alvacentas de odor fraco; n. v. murici.

Chrysophyllum rufum Mart. — Árv. ca. 10 m, fl. verdes minutas e com cheiro desagradável; n. v. roca. Folhas inferiormente ferrugíneas.

Cupania paniculata Camb. — Arb. ca. 5 m, fl. esverdeadas inodoras; n. v. folha-larga. Freqüente no cerrado central.

Hortia arborea Engl. — Arb. ca. 6 m, botões violáceos; n. v. prá-tudo.

Luehea speciosa Willd. — Árv.ca. 8 m, infl. rufas, fl. alvas algo odoríferas; n. v. malva-branca. Ampla dispersão.

Melanoxylon braunia Schott — Árv. ca. 8 m, fl. amarelas perfumadas, vistosas; infl. rufas; n. v. coração-de-negro. Interessante!

Ocotea densiflora (Meissn.) Mez. — Árv. ca. 8 m, botões verdes; n. v. louro-cravo.

Ocotea glaucina (Meissn.) Mez. — Arb. ca. 6 m, fl. amarelo-pardacentas e olorosas.

Pilocarpus longerracemosus Mart. var. *breviusculus* Rizz. — Arb. ca. 5 m, fl. verdes pouco odoríferas; n. v. jaborandi. Interessante!

Rapanea ferrugínea (R. & P.) Mez. — Árv. ca. 8 m, fl. verdes, pequenas fasciculadas e algo olentes; n. v. falha.

Tibouchina granulosa (Desr.) Cogn. — Árv. ca. 10 m, fl. violáceas, vistosas e odoríferas; râmulos quadrangulares e alados; n. v. quaresma. Interessantíssima!

Trichilia ramalhoi Rizz. — Árv. ca. 12 m, fl. esverdeadas e odoríferas; n. v. caixão-preto. Folíolos rígidos.

O chamado Morro do Chapéu, embora situado bem no interior da Bahia, contém stands de mata a par da formação campestre. Verifica-se, pela relação florística acima exarada, que aqueles são constituídos basicamente de elementos atlânticos. Notáveis nesta categoria são: *Balangera tomentosa*, *Hortia arborea*, *Melanoxylon braunia*, *Tibouchina granulosa* e *Pilocarpus longerracemosus*, e. *gratia*. Pode, pois, considerar-se tal localidade como mais uma serra isolada na área da caatinga com flora atlântica, tal as que existem no Ceará e Pernambuco (Ducke, 1959; Rizzini, 1963).

Ilhéus, BA. (set.-out.)

Casearia parvifolia (L.) Willd. — Árv. ca. 10 m, fl. esverdeadas pouco olentes; n. v. cocão-branco.

Ilex uniflora Rizz. — Arb. ca. 6 m, fl. alvacentas e perfumadas; n. v. pau-falha.

Mabea piriri Aubl. var. *concolor* M. Arg. — Arb. ca. 6 m, fl. masc. em capítulos.



Miconia sp. — Arb. ca. 6 m, fl. alvadias de odor enjoativo; n. v. mundururu.

Mouriri chamissoniana Cogn. — Arb. ca. 6 m, fl. alvas odoríferas; n. v. murta.

Ocotea prolifera (Nees) Mez. — Árv. ca. 9 m, a ponta dos ramos cheias de cicatrizes, fl. amarelas e olorosas; n. v. louro-rosa.

Ouratea pycnostachys (Mart.) Engl. — Árv. ca. 9 m, fl. amarelas odoríferas; n. v. rosa-branca.

Parinari subrotunda Rizz. — Árv. ca. 10 m, fl. líteas e perfumadas; n. v. oiti.

Psychotria sp. — Árv. ca. 8 m, fl. alvacentas odoríferas; n. v. jenipapo-bravo.

Rinorea bahiensis (Moric.) O. Ktze. — Árv. ca. 8 m, fl. esverdeadas odoríferas; n. v. cinzeiro.

Tapirira guianensis Aubl. — Árv. ca. 7 m, fl. esverdeadas odoríferas; n. v. pau-pombo.

Tetrastylidium grandifolium (Baill.) Sleumer. — Árv. ca. 8 m, fl. amarelas pequeninas e inodoras. Também na restinga, BA.

Uua, BA

Hydrogaster trinerve Kuhl. — Grande árvore com reserva de água no tronco; fl. líteas pequenas inodoras abril; n. v. bomba-d'água.

Macrolobium latifolium Vog. — Árv. 12 m, fl. alvas odoríficas (nov.); folhas bifolioladas; corola unipétala; n. v. óleo-cumumbá.

Schoepfia obliquifolia Engl. — Árv. 10 m, fl. esbranquiçadas pouco perfumadas (nov.); folhas crassas, acuminadas.

Vochysia tucanorum Mart. — Árv. ca. 15 m, fl. amarelas odoríferas; n. v. louro-cajueiro.

Belmonte, BA. (março-abril)

Belangera speciosa Camb. — Árv. fl. amarelas olorosas; folhas digitadas 5-folioladas, serreadas; sem n. v.



Rinorea bahiensis (Moric.) O. Ktze. — Árv. ca. 8 m, fl. esverdeadas odoríferas; com frutos novos; n. v. cinzeiro.

Stryphnodendron pulcherrimum (Willd.) Hochr. — Árv. fl. lúteas olentes; folíolos lineares numerosos e alternos; n. v. angico.

Styrax glabratum Spreng. — Arvoreta fl. alvas olorosas; cálice e corola densamente argenteo-lepidotos por fora; folhas glabras; sem n. v. Difere do tipo descrito na Fl. Bras. somente pelas domácias bursiformes, que o texto clássico não refere. Espécie rara.

Vochysia acuminata Bong. — Árv. fl. lúteas quase inodoras; resina amarelada; n. v. graveto.

Itamaraju, BA (jul.-agos.)

Aleis floribunda Schott — Árv. fl. esverdeadas odoríferas; n. v. goiabeira-branca.

Casearia javitensis H. B. K. — Arvoreta fl. esverdeadas; sem n. v.; madeira avermelhada. Det. G. M. Barroso.

Casearia maximiliani Eichl. — Idem, idem, porém, com folhas mais largas. Det. idem.

Cordia trichotoma (Vell.) Arrab. — Árv. fl. marrons inodoras, cálice costulado; pêlos estrelados na página inferior; n. v. mutamba.

Couratari asterophora Rizz. — Árv. fl. róseo-luteólas pouco olentes; madeira dura; folhas magnas, obovadas, com pêlos estrelados; n. v. embirema.

Eriotheca candolleana (K. Sch.) Robyns — Árv. fl. amarelas perfumadas, cálice rufo com glândulas negras na base; n. v. embiruçu-branco.

Ocotea scrobiculifera Vattimo — Itamaraju; Árv. fl. alvacentas pouco perfumadas; n. v. louro-cravo.

Peschiera sp. — Árv. leitosa fl. alvas olorosas; n. v. pau-de-colher.

Polygala pulcherrima Kuhl. — Arvoreta fl. magnas, azuis, odoríferas, em fascículos; folhas amplas; alguns espinhos; madeira dura; sem n. v. Antes conhecida do ES.

Pouteria coelomatica Rizz. — Árv. lenho mole latescente, fl. esverdeadas; folhas cuspidadas, inferiormente rufo-tomentosas; n. v. bapeba-branca. Notável pelo ovário unilocular.



Xique-Xique, BA (nov.)

Goniorrhachis marginata Taub. — Margem do rio Verde; Ár. ca. 12 m, fl. alvas perfumadas; líoliolos geminados; eixo da infl. em zig-zag; 2 bractéolas basais abraçando a base do cálice; n. v. **itapicuru**. Primeiro achado fora das matas orientais dos tabuleiros terciários (ES. e BA.) em plena área de caatinga (mata ciliar).

Com exceção das poucas matas em galeria supra-referidas, a flórua em tela pertence ao sul da Bahia, região de grande florestas pluviais. Nota-se, desde logo, que a flora, diferentemente da flora do Morro do Chapéu, situado no centro do mesmo Estado, não é atlântica — embora contenha elementos desta origem e afinidade, como *V. tucanorum*, *C. trichotoma* e *C. brasiliensis*, além do gênero *Tetrastylidium*. Ao lado de elementos de ampla dispersão, como *Tapirira guianensis* e *Casearia parvifolia*, possui elementos próprios e amazônicos (Lima, 1966; Rizzini, 1967), servindo de exemplo *Polygala pulcherrima*, *S. fasciata* e *Hydrogaster trinerve*, entre os primeiros.

PERNAMBUCO

Acnistus cauliflorus Schott — Maraial; arvoreta 3 m, fl. alvas fasciculadas (fev.); n. v. **salgueiro-branco**.

Banara guianensis Aubl. — Ibidem; arvoreta, 3 m, fl. lúteas olentes (fev.); folhas serreadas; n. v. **pitingui**.

Brunfelsia uniflora (Pohl) D. Don — Dois Irmãos, Recife; Arb. 4 m, violáceo-pálidas perfumadas (jan.), isoladas em râmulos laterais; n. v. **manacá**. Autes: *B. hopeana* (Hook.) Benth.

Centropogon cornutus (L.) Druce — Ibidem; erva fl. róseo-amareladas vistosas (fev.), latescente; n. v. **crista-de-galo**.

Cusparia pentagyna (St.-Hil.) Engl. — Pau d'Alho; arvoreta fl. alvas (out.); folhas simples até uns 80 cm; n. v. **lírio-do-mato**.

Helicteres pentandra L. — Maraial; Arb. fl. vinhosas (jul.); folhas cordiformes; n. v. **carrapicho**.

Hieronyma oblonga M. Arg. — Serinhaém; Ár. ca. 7 m, fl. lúteas odoríficas (nov.); folhas esparsamente lepidotas; n. v. **gerimum**.

Hippocratea aspera Lam. — Vicência, Córrego do Borrão; liana cápsulas tripartidas planas com sementes aladas (março); folhas ásperas; sem n. v. O nome atual seria *Prionostemma aspera* (Lam.) Miers.

Lacistema recurvum Sch. — Maraiial; Árv. fl. mínimas em espiguilhas fasciculadas (março); n. v. **cafezinho**.

Mimosa rhodostachya Benth. — S. José do Belmonte; Arb. 1 m, fl. rubras odoríferas (maio); rica em pequenos acúleos; n. v. **malícia**. Rara.

Stryphnodendron consimile Martins — Ibidem; Árv. ca. 10 m, fl. atro-violáceas pouco olentes (out.); folíolos com barba unilateral e basal deficiente ou escassa; n. v. **angico-d'água**.

RIO GRANDE DO NORTE

Pouteria lasiocarpa (Mart.) Radlk. — Serra do Pindoba, Canaã; Árv. mediana fl. verdes sem cheiro (set.), ramiflora; n. v. **sabonete**.

Cordia rufescens DC. — S. José de Mipibu; Árv. fl. alvas inodoras (jan.); ramos rufo-tomentosos; n. v. **grão-de-galo**.

ALAGOAS (set.-dez.)

Amphirox longifolia (St.-Hil.) Spreng. — S. Miguel dos Campos; folhas e flores lúteas, aquelas olorosas; sem n. v.

Casearia arborea (Rich.) RB. — Ibidem; Árv. fl. esverdeadas em fascículos; sem n. v.

Casearia decandra Jacq. — Ibidem; arvoreta fl. lutéolas odoríferas, fasciculadas; n. v. **brogogó**.

Casearia javitensis H. B. K. — Ibidem; arvoreta como a anterior, fl. alvacentas perfumadas; n. v. **cafezinho**.

Catheda rubricaulis Miers — S. Miguel dos Campos; árv. fl. amareladas odoríferas (out.) n. v. **mucuru**.

Cordia verbenacea DC. — Ibidem; arb. fl. alvas graveolentes; folhas ásperas serrulhadas; n. v. **piçarra**.

Inga dysantha Benth. — Messias; árv. fl. inteiramente cobertas de densa lã fulva; ramos e folhas fulvo-hirsutos; n. v. **ingá-cabeludo**. Antes só conhecida da Amazônia; pouco observada.

Ocotea opifera Mart. — Rio Largo; árv. folhas magnas oblongo-acuminadas e flores amarelas olorosas (agosto); n. v. **louro**.

Symplocos nitens (Pohl) Benth. var. *bahiensis* (DC.) Brand. — S. Miguel dos Campos; arvoreta fl. alvas olorosas em curtíssimos racémulos axilares; tolhas uenticuladas; sem n. v. Det. P. Occhioni.

Terminalia obovata (R. & P.) Poir. — Ibidem; árv. fl. líteas perfumadas; frutos jovens alados; n. v. miringuiba. Det. E. Morais & R. Zander.

CEARÁ (ago-dez.)

Colubrina glandulosa Perk. var. *glandulosa* — Santana do Cariri, Araripe; arb. fl. esverdeadas sem odor; folhas com glândulas marginais na superfície inferior; n. v. jão-vermelho.

Cordia araripensis Rizz. — Crato; árv. fl. alvas odoríficas, pequeninas glomeruladas; n. v. gargaúba.

Cybianthus detergens Mart. — Barbalha, Araripe; arvoreta fl. amarelas mal-cheirosas, em cachos; n. v. café-brabo-preto.

Cybistax antisiphilitica Mart. — Ibidem; arvoreta fl. líteas vistosas; folhas digitadas; n. v. sacapamba.

Hirtella glandulosa Spreng. — Ibidem; arvoreta 3 m fl. violáceas inodoras; brácteas com glândulas estipitadas nos bordos; n. v. balaio-de-velho. Altamente polimorfa.

Pilocarpus cearensis Rizz. — Serra de Ibiapaba; arvoreta fl. minúsculas em espigas lineares (nov.); base foliar assimétrica.

Pristimera andina Miers — Crato, Araripe; liana fl. verde-amareladas inodoras; ramos verrucosos; folhas serreadas; sem n. v. Antes: *Hippocatea flaccida* Peyr. Pouco encontrada.

MARANHÃO (março-abril)

Amasonia punicea Vahl. — Pequena erva comum na beira das matas e capoeiras; intl. vistosas pelas grandes brácteas sanguíneas. Verbenácea que parece acantácea.

Caesalpinia bracteosa Tul. — Matões; árv. ca. 8 m, fl. amarelas odoríferas; racemos bracteados na ponta; n. v. catanga-de-porco. S. João dos Patos; árv. ca. 4 m, fl. líteas perfumadas; n. v. catingueira e pau-de-rato.

Cassia subpeltata Rizz. — S. João dos Patos; árv. ca. 7 m, fl. amarelas algo graveolentes; folíolos castanhos quase sésseis, subpeltados; glândulas longamente estipitadas; n. v. candeia-preta.

Cenostigma gardnerianum Tul. — Comum; árv. semelhante a *C. bracteosa*, porém, com tronco sulcado-perfurado (Fig. 1) e sem brácteas; n. v. caneleiro. Vulgas nas capoeiras também.

Chrysophyllum arenarium Fr. All. — S. João dos Patos; árv. ca. 5 m, fl. esverdeadas com perfume enjoativo; madeira molle; n. v. caretinha. Notável redescoberta de uma espécie rara, antes conhecida do litoral cearense.

Copaifera martii Hayne — Passagem Franca; árv. 9 m, fl. alvacentas olorosas, sem pétalas; n. v. pau-d'óleo.

Coumarouna lacunifera Ducke (*Dipteryx*) — Matões; árv. ca. 8 m, frutos ca. 3 cm por dentro com bolsas de resina; n. v. castanha-de-burro.

Dimorphandra gardneriana Tul. — Buriti Cortado; cf. cerrado; árv. ca. 20 m, n. v. fava-d'anta.

Limnium nitens (Benth.) Miers — Passagem Franca; árv. ca. 6 m, fl. alvacentas algo perfumadas; folhas inferiormente fulvo-seríceas; n. v. folha-dura.

Galipea trifoliata Aubl. — Arb. 3 m fl. branco-sujas odoríferas; n. v. jaborandi.

Helicteres sp. — Buriti Cortado; arb. ca. 3 m, fl. vermelhas e frutos helicoidais; n. v. sacatrapo.

Machaerium acutifolium Vog. — Ibidem; árv. ca. 8 m, frutos alados; n. v. violeta.

Martiodendron parvifolium (Benth.) Gleas. — Comum nas capoeiras; arb. ca. 5 m até arvoreta, fl. líteas, sépalas rufas longas; n. v. pau-de-de-arara e quebra-machado.

Peltogyne confertiflora (Hayne) Benth. — Buriti Cortado; árv. ca. 15 m, madeira roxa após exposição à luz; folíolos geminados; n. v. pau-de-arara e pau-roxo.

Piper abutilifolium (Miq.) A. DC. — Matões; arb. ca. 1-3 m herbáceo, fl. em espigas finas, folhas cordiformes, auriculadas, acuminadas, membráceas, densamente translúcido-pontuadas e algo aromáticas; n. v. pimenta-de-guariba.

Pisonia sp. — Ibidem; arvoreta estéril; n. v. pau-piranha.

Pithecellobium saman (Jacq.) Benth. — Buriti Cortado; árv. ca. 12 m, grossa, folíolos amplos e inequiláteros; n. v. bordão-de-velho.



Rauia resinosa Nees & Mart. — Árv. fl. alvas pouco perfumadas; corimbos 3-4-fidos; n. v. sucanga-branca. Pouco frequente.

Stephãnopodium branchetianum Baill. — Árv. fl. lúteas odoríferas, presas sobre os pecíolos em fascículos; n. v. pau-pereira-branco. Interessante. Det. G. M. Barroso.

Nov. — *Pisonia* sp. — Árv. fl. verdes perfumadas; n. v. pau-sapo.

Itamaraju, BA (set.-nov.)

Carpotroche brasiliensis (Raddi) Endl. var. *bahiensis* Rizz. — Árv. fl. alvas olentes magnas; folhas castanhas lúcidas; n. v. fruta-de-paca.

Casearia arborea (Rich.) RB. — Arvoreta fl. esverdeadas odoríferas, fasciculadas; n. v. catuá-girú.

Cordia trichotoma (Vell.) Arrab. — Árv. fl. pardas inodoras corola marcescente; n. v. mutamba. Det. E. Morais.

Macrobium latifolium Vog. — Árv. fl. róseas algo perfumadas; n. v. jatobá-mirim.

Swartzia elegans Schott — Árv. fl. lúteas perfumadas; n. v. alecrim-arruda. Det. E. Morais & J. Almeida.

Swartzia fasciata Rizz. & Matt. — Árv. grande fl. esverdeadas pouco odoríferas; estames brancos; folhas seríceas; n. v. arruda. Madeira de lei.

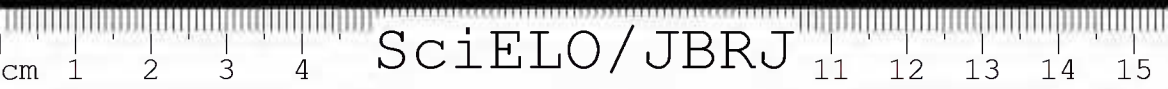
Xylosma prockia (Turcz.) — Arvoreta fl. verdes sem cheiro, fasciculadas, com espinhos válidos. Antes: *X. salzmanni* (Clos.) Eichl.

Porto Seguro, BA (nov.)

Heisteria laxiflora Engl. — Árv. 10 m, cálice acrescente, início da frutificação. Det. E. Morais.

Prado, BA (maio)

Qualea multiflora Mart. ssp. *pubescens* (Mart.) Stapf. — Árv. fl. róseo-claras olentes; n. v. muçambê-branco e piúna-branca. Trata-se realmente de *Q. jundiahy* Warm., que Stapf (1953) dá como sinônimo daquela variedade, a qual devia permanecer como espécie válida, a meu ver.



Swartzia flaemingii Raddi var. *psilonera* (Harms) Cowan — Ibidem; cf. cerrado; n. v. jacarandá.

Tabebuia impetiginosa (Mart.) Standl. — Ibidem; árv. ca. 20 m. fl. violáceas amplas; n. v. pau-d'arco (roxo).

Tabebuia serratifolia (Vahl) Nichols. — Ibidem; árv. ca. 18 m. fl. líteas magnas; n. v. pau-d'arco (amarelo).

Vitex capitata Vahl — S. João dos Patos; arvoreta 4 m fl. violáceas quase inodoras, em densas infl. globosas no ápice de longos pedúnculos; folhas digitadas com algumas domácias barbadas; n. v. guabiraba-preta.

II. FLORA CAMPESTRE

PIAUI e MARANHÃO

Acosmium dasycarpum (Vog.) Yakov. (*Sweetia*) — Jerumenha, PI; árv. ca. 8 m, fl. alvas odoríferas (out.); n. v. pau-cauá (-).

Agonandra brasiliensis Miers — Buriti Cortado, MA; árv. ca. 8 m; n. v. marim. Casca grossa, suberosa, macia e amarelada. Ainda: mata e caat.

Anacardium occidentale L. — Vulgar no cerrado; árv. ca. 10 m; n. v. cajueiro. Pseudofruto minuto. Flores e frutos em outubro.

Andira sp. — Floriano, PI; árv. ca. 7 m, folíolos amplos.

Aristida longifolia Trin. — Por todo o cerrado; infl. muito laxas.

Aspidosperma cuspa (HBK) Blak — Nazaré, PI; arb. ca. 6 m, fl. amarelas minutas; n. v. pereiro-branco.

Aspidosperma tomentosum Mart. — Jerumenha, PI; árv. ca. 10 m, sem súber, fl. esverdeadas inodoras (out.); n. v. canudeiro.

Astronum urundeuva (Fr. All.) Engl. — Floriano, PI; árv. ca. 6-8 m, folíolos aromáticos, frutos alados (cálice ampliado); n. v. aroeira-do-sertão.

Bowdichia virgilioides H. B. K. — Buriti Cortado, MA; árvore fl. violáceas; n. v. sucupira e sucupira-preta. Também na mata.

Bredemeyera floribunda Willd. — Uruçuí, PI; arb. 4 m fl. esverdeadas inodoras, paniculadas (fev.); folhas nítidas; n. v. canudo. Pode ser liana.



Caryocar cuneatum Wittm. — Guadalupe, PI; árv. ca. 8 m, muito grossa, fl. alvas pouco perfumadas, magnas; n. v. pequí. Também BA e GO, porém, só é comum no PI.

Cassia excelsa Schrad. — Floriano, PI; arb. fl. amarelas; n. v. canafístula. Ocasional.

Crecropia sp. — Ibidem; árv. ca. 12 m, fl. masc. esverdeadas, folhas alvacentas em baixo; n. v. pau-de-formiga.

Combretum leprosum Mart. — Ibidem; arb. frutos imaturos (abril); n. v. mofumbo. Ocasional. Nazaré, PI; arb. escandente, fl. alvas odoríferas (nov.); n. v. mofumbo.

Combretum mellifluum Eichl. — Uruçuí, PI; arb. 3 m fl. douradas perfumadas (fev.); folhas escamíferas como o anterior; n. v. mofumbo.

Copaifera martii Hayne var. *rigida* (Benth.) Ducke — Buriti Cortado, MA; árv. ca. 8 m fl. amarelas (abril); n. v. pau-d'óleo. São Francisco, PI; árv. ca. 8 m, só botões (dez.); n. v. ídem.

Coumarouna lacunifera Ducke — Uruçuí, PI; árv. 7 m fl. alvas olorosas (jan.); lenho duro resinoso; folíolos translúcido-pontuados; n. v. castanheira. Cf. mata (MA).

Curatella americana L. — Jerumenha, PI; arb. ca. 6 m ou arvoreta, frutos novos (out.); n. v. sambaíba. Também na mata (pau-marfim).

Dalbergia violacea (Vog.) Malme — Floriano, PI; arb. ca. 6 m ou arvoreta; n. v. cabiúna.

Didymopanax piauihyense Rizz. — Jerumenha, PI; árv. ca. 8 m fl. esverdeadas odoríferas (out.); folhas ternadas: n. v. louro.

Didymopanax sp. Uruçuí, PI; árv. ca. 7 m, só botões verdes (fev.); folíolos fulvo-seríceas em baixo; n. v. cascudo.

Dimorphandra gardneriana Tul. — Guadalupe, PI; árv. ca. 10 m fl. amarelas fétidas (out.); infl. compactas; n. v. fava-d'anta. Também na mata.

Dipteryx alata Vog. (Coumarouna) — São Francisco, PI; árv. ca. 15 m fl. alvas olorosas (nov.); n. v. sucupira-branca.

Engenia dysenterica DC. — Jerumenha, PI; árv. ca. 7 m fl. alvas perfumadas (out.); n. v. cagaita. No Brasil central: frutos em out.

Exellodendron cordatum (Hook.) Prance — Guadalupe, PI; árv. ca. 8 m fl. esbranquiçado-acinzentadas pouco odoríferas (março); n. v. pau-pombo. Antes: *Parinari cordata* Hook.



Guatteria sp. — Ibidem; árv. ca. 7 m; fl. amarelas inodoras (out.); n. v. conduru. Uruçuí, PI; árv. ca. 12 m fl. alvacentas odoríferas (jan.); resina sanguínea; n. v. conduru-branco.

Harpalyce brasiliiana Benth. — Uruçuí, PI; arb. 2,5 m fl. amarelo-rosadas (vermelhas) olentes, magnas (fev.); sem n. v.

Heisteria brasiliensis Engl. — Água Branca, PI; arb. ca. 6 m fl. mínimas fasciculadas; 10 estames de 2 tamanhos (abril); sem n. v.

Himatanthus attenuata (Benth.) Woods. — Uruçuí, PI; árv. ca. 8 m laticífera fl. alvas perfumadas (fev.); n. v. pau-de-leite. Corresponde melhor a *Plumeria fallax* M. Arg., dada como sinônimo.

Himatanthus drastica (Mart.) Woods. — Timon, MA; arvoreta ca. 5 m com súber espesso, folhas magnas, frutos velhos amplos (abril).

Hymenaea stigonocarpa Mart. var. *pubescens* Benth. — Nazaré, PI; árv. ca. 8 m, só botões (dez.); indumento cinéreo; n. v. *Jatobá-de-vaqueiro*.

Jacaranda gomesiana Rizz. — Picos, PI; arb. ca. 4 m fl. violáceas odoríferas, florífero e frutífero (set.); n. v. *carobinha*.

Krameria tomentosa St.-Hil. — Floriano; subarb. frutos com cerdas pungentes rubras (abril).

Lonchocarpus sericeus (Poir.) H. B. K. — Nazaré, PI; árv. ca. 15 m fl. violáceas inodoras, pétalas sericea-vilosas (dez.); n. v. *ingarana*. Margem de rio. Atrica e America tropicais.

Luehea paniculata Mart. — Floriano, PI; árv. ca. 8 m; n. v. *açoita-cavalo*.

Mabea pohliana (Benth.) M. Arg. — Uruçuí, PI; árv. ca. 8 m fl. verdes mal-cteirosas, em racemos masc. com 1 flor fem. na base (jan.); n. v. *casquinho*.

Machaerium acutifolium Vog. — Jerumenha, PI; árv. ca. 7 m, só botões (out.); n. v. *coração-de-negro*. Cf. mata (MA).

Magonia pubescens St.-Hil. — Buriti Córdado, MA; árv. 6-10 m frutos magnos, imaturos (abril); n. v. *tingui*. Uruçuí, PI; árv. ca. 8 m fl. esverdeadas por fora e violáceas por dentro, quase inodoradas (março); n. v. *ídem*.

Mimosa caesalpiniaefolia Benth. — Ibidem; árv. ca. 8 m, fl. alvas perfumadas; látex; n. v. *sabiá*, Vulgar nas capoeiras; ocasional.



Martiodendron parvifolium (Benth). Gleason (*Martiusia*, *Martia*) — Nazaré, PI; árv. ca. 12 m, fl. amarelas inodoras; botões oval-alongados (dez.); n. v. quebra-machado. Uruçuí, PI; ídem; n. v. pau-de-arara.

Mimosa lepidophora Rizz. — Itaveira, PI; arb. ca. 5 m, fl. esverdeadas odoríferas e minutas (dez.); estames amarelos; n. v. anelím. Também na caatinga (cf.).

Mouriri elliptica Mart. — Jerumenha, PI; arb. ca. 6 m, fl. alvas inodoras (out.); folhas penínérveas; n. v. puçá-frade.

Ouratea crassifolia (Pohl) Engl. — Ibidem; árv. ca. 8 m, fl. amarelas olorosas, tirsóideas (out.); n. v. serrote.

Parkia platycephala Benth. — Freqüente; árvore grande e grossa, estéril (abril); n. v. faveira. Também mata e capoeira.

Piptadenia moniliformis Benth. — Nazaré, PI; árv. ca. 8 m, fl. verdes odoríferas (nov.); madeira dura; n. v. angico-de-bezerra. Antes da caatinga.

Plathymentia reticulata Benth. — Picos, PI; árv. ca. 8 m, fl. esverdeadas perfumadas (set.); n. v. candeia. Freqüente.

Platypodium elegans Vog. — Conceição do Canindé, PI; Arb. ca. 5 m, arvoretã, fl. amarelas pouco olentes, vistosas (out.).

Pouteria chrysophylloides (Mart.) Radlk. — Picos, PI; Arb. ca. 6 m, fl. esverdeadas odoríferas e fasciculadas (set.); n. v. maçaranduba. Antes conhecida de campo, BA.

Pouteria ramiflora (Mart.) Radlk. — Guadalupe, PI; Árv. ca. 8 m, fl. esverdeadas pouco cheirosas, em racêmulos curtos (março); n. v. maçaranduba.

Psittacanthus piauihyensis Rizz. — Sete Cidades, Piracuruca, PI; Arb. parasítico fl. rubras inodoras (abril); antes identificado como *P. plagiophyllus* Eichl., que é hileiano e silvestre; n. v. erva-de-passarinho.

Pterodon polygalaeiflorus Benth. — Buriti Cortado, MA; Árv. ca. 12 m, com frutos velhos (abril); n. v. sucupira-branca.

Qualea grandiflora Mart. — Jerumenha, PI; Arb. ca. 6 m, fl. amarelas inodoras amplas (out.); n. v. pau-terra-de-folha-larga.

Qualea parviflora Mart. — Ibidem; Arb. ca. 6 m, fl. violáceas bem menores (dez.); n. v. pau-terra-de-folha-miúda. Folhas secas amareladas. São Francisco, PI; Árv. ca. 8 m, como acima (out.), inclusive n. v.



Rheedia macrophylla (Mart.) Pl. & Tr. — Buriti Cortado, MA; Árv. 8 m, frutos magnos, estéril (abril); n. v. bacopari.

Rollinia sp. — São Francisco, PI; Arb. ca. 5 m, fl. pardas pouco perfumadas (nov.); n. v. bananinha.

Salacia induta Rizz. — Jerumenha, PI; Arb. ca. 6 m, fl. violáceo-amareladas levemente perfumadas e fasciculadas (out.); n. v. sete-capas.

Sclerolobium paniculatum Vog. — Ibidem; Árv. ca. 8 m, galhos subhorizontais, fl. douradas odoríferas (dez.); n. v. cachamorra. Floriano, PI e Buriti Cortado, MA, Árv. ca. 10 m, como acima; n. v. pau-pombo (este é o usual). Em Timon, MA, no fim da floração (abril).

Solanum jubatum Wiild. — Bertulimia, PI; Arb. 3 m, fl. violáceas pouco olorosas (fev.); folhas lobadas estelato-tomentosas; acúleos e setas nos ramos; n. v. lobeiro.

Solanum lycocarpum St.-Hil. — Vulgar; Arb. 1-5 m, fl. violáceas (abril), grande baga; n. v. lobeira.

Stryphnodendron coriaceum Benth. — Jerumenha, PI; Árv. ca. 8 m, fl. esverdeadas odoríferas (out.); n. v. barbatimão. Comuni.

Swartzia flaemingii Raddi var. *pilonema* (Harms) Cowan — Nazaré, PI; Árv. ca. 10 m, pétala única sericea e alva (dez.); resina rubra; n. v. jacarandá. Também na mata.

Terminalia actinophylla Mart. — São Francisco, PI; Árv. ca. 8 m, fl. pardacentas odoríferas e racemulosas (nov.); n. v. chapada e catinga-de-porco. Muito comum; conhecida antes da Bahia. Em abril, frutos novos.

Terminalia fagifolia Mart. & Zucc. — Floriano, PI; Árv. ca. 6-8 m, frutos imaturos (abril); n. v. como a anterior.

Terminalia punctata Eichl. — Água Branca, PI; arbúscula, folhas seríceo-vilosas em baixo e com pontos translúcidos, estéril (abril).

Terminalia sp. — Jerumenha, PI; Árv. ca. 8 m, fl. pardacentas odoríferas (out.), racemulosas; n. v. chapada e catinga-de-porco. Picos, PI; Árv. 6 m, fl. esverdeadas quase inodoras (nov.); n. v. chapada; casca dos ramos exfoliativa; folhas jovens mucronadas.

Thieleodoxa lanceolata (Hook.) Cham. — Nazaré, PI; Arb. ca. 6 m, fl. esverdeadas inodoras (dez.) masc.; n. v. farinha-seca.

Thiloa glaucocarpa Eichl. — Ibidem; Arb. ca. 6 m, fl. cinéreas quase inodoras em infl. rubro-lepidota (nov.); n. v. cipáuba.



Tocoyena brasiliensis Mart. — São Francisco, PI; Árv. ca. 8 m, fl. lúteas odoríferas (nov.); corola muito longa; n. v. jenipapinho. Em margem de riacho no cerrado.

Trichilia sp. — Buriti Cortado, MA; Árv. ca. 10 m, com frutos capsulares passados (abril); n. v. mamoninha.

Zehyera digitata (Vell.) Hoehne (*Z. montana* Mart.) — Floriano, PI; Arb. variável, frutos equinados (abril); n. v. bolsa-de-pastor.

Individualidade fitogeográfica do cerrado piauiense-maranhense — A savana do Piauí e do Maranhão é idêntica à do Brasil Central fisiológica e estruturalmente. A constituição das comunidades e as características organográficas dos vegetais são as mesmas em ambas as regiões. Mas, difere sensivelmente da forma central ou nuclear no concernente à composição. Demonstra, conseqüentemente, individualidade florística, conforme se verá em continuação, mediante o tratamento analítico de sua flora.

1. Espécies comuns ao cerrado do Brasil Central — *Acosmium dasy carpum*, *Agonandra brasiliensis*, *Andira humilis*, *Aspidosperma tomentosum*, *Astronium urundeuva*, *Bowdichia virgilioides*, *Bulbostylis paradoxa*, *Casearia sylvestris*, *Curatella americana*, *Dalbergia violacea*, *Dimorphandra mollis*, *D. gardneriana*, *Dipteryx alata*, *Enterolobium gummiferum*, *Eugenia dysenterica*, *Hymenaea stigonocarpa*, *Lafoensia* sp., *Lucea paniculata*, *Magonia pubescens*, *Maprounea brasiliensis*, *Ouratea crassifolia*, *Plathymenia reticulata*, *Platy podium elegans*, *Pterodon polygalae-florus*, *Quatea grandiflora*, *Q. parviflora*, *Salvertia convallariodora*, *Sclerolobium paniculatum*, *Simarouba versicolor*, *Tabebuia caraiba*, *Terminalia fagitolia*, *Tocoyena brasiliensis* e *Thieleodoxa lanceolata*. E: *Solanum jubatum*, *Mabea pohliana* e *Pouteria ramiflora*.

2. Espécies inexistentes no Brasil Central — Pertencem a duas categorias:

2.^a Espécies congênericas — Ou seja, que substituem entidades semelhantes ao Planalto Central: *Anacardium occidentale*, *Aristida longifolia*, *Caryocar cuneatum*, *Copaifera martii*, *Combretum mellifluum*, *Coumarouna lacunifera*, *Didymopanax piauhyense*, *Exellodendron cordatum*, *Himatanthus attenuata*, *Jacaranda gomesiana*, *Mouriri elliptica*, *Salacia induta* e *Psittacanthus piauhyensis* — em lugar de, respectivamente: *A. curatellifolium*, *A. setosa*, *C. brasiliense*, *C. langsdorffii*, *C. parviflorum*, *Dipteryx alata* (*Coumarouna*), *D. macrocarpum* e *D. vinosum*, *E. gardneri*, *H. obovata*, *J. ulei*, *M. pusa*, *S. micrantha* e *S. campestris* e *P. plagiophyllus*, ao lado de representantes de gêneros como *Andira*, *Pouteria* e *Koupala*, ex. gr., ainda não investigados quanto às conexões em foco.

2. Espécies sem parentesco central — Tais como: *Bredemeyera floribunda*, *Mimosa lepidophora*, *Parkia platycephala*, *Lecythis pisonis*,



Rheedia macrophylla, *Astrocaryum vulgare*, *Terminalia actinophylla*, *T. punctata*, *Heisteria brasiliensis*, *Cassia excelsa*, *Combretum leprosum*, *Swartzia flamingii* var. *psilonema*, *Thiloa glaucocarpa*, *Lonchocarpus sericeus*, *Martiodendron parvifolium*, *Piptadenia moniliformis*, *Mimosa caesalpinjaefolia* e *Aspidosperma cuspa*, aliadas a outras ainda sem identificação por ora. A maior parte deste elemento corológico é constituída de espécies acessórias (oriundas de outras formações) — poder-se-ia afirmar mesmo que todas elas (2b) são alienígenas! Ao demais, espécies como *Anacardium occidentale*, *Agonandra brasiliensis*, *Aspidosperma cuspa*, *Astronjum urundeuva*, *Bowdichia virgilioides*, *Curatella americana*, *Lonchocarpus sericeus*, *Luehea paniculata* e *Thieleodoxa lanceolata* são, sobretudo, espécies de ampla dispersão, ocorrendo em matas várias, caatinga e mesmo fora do país, conquanto algumas sejam igualmente membros típicos da savana centro-brasileira.

Em síntese, temos: 36 espécies comuns ao cerrado central, ou seja, 51 %, e 33 espécies que neste não ocorrem, isto é, 49%; destas últimas, 45 % apenas são peculiares (2a.), montando as acessórias (2b.) a 53 %. Por fim, faltam elementos típicos do Brasil central, tais como: *Echinolaena inflexa*, *Tristachya leiostachya* e as conspícuas *Vochysia*; mesmo as vulgares malpighiáceas, mirtáceas e anonáceas mostram-se ali escassas. Em compensação, há uma cereoidea colunar elevada em plena savana, pouco frequente, contudo.

Concluindo, a despeito de haver na savana em tela ca. 48 % de espécies acessórias no conjunto (incluindo as comuns ao Brasil Central que são também intrusivas no cerrado), o cerrado piauiense-maranhense exibe evidente individualidade fitogeográfica em face da composição florística — que, se por um lado apresenta manifesta afinidade com a formação homóloga central, por outro mostra cerca de metade de sua flora dotada de caráter particular em relação àquela. Nota-se que a proporção de elementos secundários não discrepa da verificada no centro do país e, mais ainda, que lá também ocorrem conspícuos elementos silvestres, revelando a mesma relação de origem com a floresta, conforme se sabe acontecer na área nuclear do cerrado. Dignos de menção mostram-se: *Parkia platycephala*, *Heisteria brasiliensis*, *Swartzia flamingii*, *Agonandra brasiliensis*, *Sclerolobium paniculatum*, *Curatella americana*, *Luehea paniculata*, *Lecythis pisonis*, *Rheedia macrophylla*, ex. gr. Em suma, temos no PI. e no MÃ. um cerrado contendo metade de elementos centrais e metade de elementos não-centrais, dos quais a. mór parte é de espécies acessórias, pelo que pode ser caracterizado pela composição.

II. FLORA XERÓFILA

Casa Nova, BA (março-abril)

Acacia piauhyensis Benth. — Arb. ca. 6 m, acúleos minutos, fl. amarelas levemente olorosas; n. v. unha-de-gato.



Allamanda oenotheraefolia Pohl — Arb. ca. 5 m, latescente, fl. líteas sem cheiro, amplas; fruto setoso.

Apterokarpos gardneri (Engl.) Rizz. — Árv. ca. 6-8 m, resinosa, folíolos grosseiramente crenados; flores e frutos pequeninos; n. v. aroeira-mole. Antes: *Loxopterygium gardneri* Engl.

Bauhinia cheilantha Steud. — Arb. ca. 6 m, fl. alvas pouco odoríferas; n. v. mororó.

Byrsonima sericea DC. — Arb. ca. 5 m, fl. pardacentas pouco olorosas; n. v. murici.

Caesalpinia ferrea Mart. var. *ferrea* — Arb. ca. 6 m, ou arvoreta, fl. amarelas perfumadas; n. v. jucá.

Caesalpinia microphylla Mart. — Arb. folíolos minútos, fl. líteas pouco olentes; n. v. catingueira-rasteira.

Caesalpinia pyramidalis Tul. — Arb. ca. 6 m, fl. amarelas odoríferas; folíolos maiores; n. v. catingueira-verdadeira e canela-de-velho.

Calliandra macrocalyx Harms — Arb. ca. 4 m, fl. alvas levemente olorosas, magnas e muito pilosas; sem n. v.

Cassia angulata Vog. — Arb. ca. 4 m, fl. amareladas inodoras; n. v. são-joãozinho.

Cassia biflora L. — Arb. ca. 5 m, fl. líteas pouco perfumadas, n. v. pau-de-formiga.

Cassia excelsa Schrad. — Árv. ca. 8 m, flores como acima; n. v. canafístula.

Combretum monetaria Mart. — Arb. ca. 3 m, fl. pardacentas odoríferas; frutos alados; n. v. cipaúba.

Cordia leucocalyx Fresen. — Árv. ca. 3 m, fl. alvas inodoras, vistosas; n. v. pintadinho.

Fraunhoferia multiflora Mart. (Celastraceae) — Árv. ca. 8 m, fl. esverdeadas sem perfume; n. v. pau-branco.

Helicteres sp. — Arb. fl. esverdeadas, folhas cordiformes serradas; n. v. malva-branca.

Jatropha pohliana M. Arg. — Arb. ca. 6 m, fl. alvas inodoras; látex; acúleos mínimos; n. v. favela-braba.



Lycium piocorreanum Rizz. — Árv. ca. 8 m, fl. alvas inodoras; folhas e flores em fascículos em os nós, que levam também um espinho curto; n. v. quixabeira-branca.

Maytenus rigida Mart. — Arb. ca. 6 m, fl. minutas verdes pouco olorosas; n. v. pau-de-colher.

Mimosa acutistipula Benth. — Arb. ca. 6 m, fl. alvas bem odoríferas; estípulas e estipelas setosas; n. v. jureminha.

Mimosa fascifolia Rizz. — Arb. ca. 4 m, fl. alvas capituladas e perfumadas; n. v. carquejo.

Mimosa limana Rizz. — Arvoreta 7 m, fl. alvas perfumadas; raros acúleos; a etiqueta assinala: "látex presente"; n. v. jurema-preta. Cf. Senhor do Bontim.

Mimosa verrucosa Benth. — Arb. ca. 6 m, fl. róseas perfumadas; verrucoso-tomentosa; n. v. graminal.

Piptadenia moniliformis Benth. — Árv. ca. 7 m, fl. amarelo-pardacentas pouco odoríferas; n. v. angico-de-bezerra.

Pithecellobium oligandrum Rizz. — Árv. ca. 8 m, resinípara, fl. alvas olorosas; n. v. arapiraca.

Sebastiania singularis Rizz. — Árv. ca. 8 m, fl. rubescentes sem cheiro; n. v. cacuricaba.

Triplaris abbreviata Rizz. — Arb. ca. 4 m, racémulos curtíssimos, em fruto (fem.). Arb. ca. 5 m, fl. pardacentas inodoras (masc.).

Casa Nova, BA (agosto)

Piptadenia macrocarpa Benth. — Margem do riacho dos Canudos (mata ciliar); arvoreta 5 m, fl. levemente perfumadas; n. v. angico-brabo ou angico-de-carogo.

Pithecellobium multiflorum (H. B. K.) Benth. — Ibidem; Árv. 8 m, fl. alvas levemente olorosas; n. v. muquém.

Campo Formoso, BA (abril)

Aeschynomene arbuscula Rizz. — Arb. lenhoso ca. 4 m, fl. lúteas vistosas; n. v. pau-de-fuso.



Kallstroemia tribuloides (Mart.) Wight & Arn. — Erva prostrada muito vilosa; semelhante a *Tribulus terrestris*, porém, os carpódios do fruto são mais numerosos e inermes, e as flores maiores. Pouco encontradiga (também em Paulo Afonso). As duas espécies pertencem às Zigofiláceas.

Mimosa fascifolia Rizz. — Arb. ca. 3 m, aculeado e já mencionado; n. v. alagadiço.

Nicotiana glauca Grah. — Arb. ca. 5 m, glauco, fl. amarelas levemente perfumadas; n. v. eucalipto-brabo. Ruderal.

Vitex gardneriana Schauer — Arb. ca. 5 m, fl. violáceo-claras pouco olorosas; folhas simples e muito duras; com fruto também; n. v. jenipapo-brabo.

Petrolina, PE (ago.-set.)

Cesalpinia laxiflora Tul. — Arvoreta ca. 4 m fl. lúteas olentes; toda referta de glândulas estipitadas; n. v. canela-de-veado.

Cassia martiana Benth. — Arvoreta 3-5 m fl. lúteo-douradas inodoras, em racemos longos estrobiliformes no ápice; frutos em abril; n. v. canafistula. No Rio de Janeiro, floresce em jan.-maio. Fácil de cultivar e extremamente ornamental.

Mimosa acutistipula Benth. — Arvoreta 5 m fl. alvas pouco odoríferas; raros acúleos; n. v. jurema-branca. Cf. Casa Nova.

Araripe, PE (agosto)

Mimosa verrucosa Benth. — Arvoreta fl. róseo-fortes odoríficas; toda coberta de pêlos dispostos em verrúculas diminutas; n. v. jiquiri. Cf. Casa Nova.

São Raimundo Nonato, PI

Acacia trijuga Rizz. — Árv. mediana, resinífera, fl. amarelo-claras odoríferas (set.), com vagens algo imaturas; n. v. lambe-beiço e rama-de-besta.

Aspidosperma pyrifolium Mart. — Art. ca. 5 m, fl. alvas perfumadas, vistosas (set.); n. v. pereiro.

Jatropha mutabilis (Pohl) Baill. — Arb. 1-2 m, algo succulento, fl. pequenas; com frutos.

Pseudobombax sp. — Arvoreta fl. magnas, vistosas, verdes, graveolentes; pétalas e estames 9-12 cm (só flores em julho).

Tribulus terrestris L. — Erva humifusa, alongada, muito pilosa, fl. citrinas e frutos espinhosos. Cosmopolita. Rara no Brasil.

Campo Alegre de Lourdes, BA

Cenostigma gardnerianum Tul. — Árv. já tratada, vulgar no PI, própria da floresta e comum nas capoeiras; n. v. caneleiro e canela-de-velho.

Torresea cearensis Fr. All. — Arb. odorífero (cumarina) no lenho e sementes; n. v. imburana-de-cheiro.

Ibipeba, BA (abril)

Polygala albicans Chod. — Arvoreta espinhosa 4 m fl. alvas com uma pétala azul, perfumadas; sem n. v.

Gameleira, BA (março)

Peltogyne pauciflora Benth. — Arvoreta m fl. alvas sem odor; botões globosos, minutos; ovário 3-ovulado; n. v. jitaí. Espécie rara.

Jaguarari BA (abril-maio)

Cordia insignis Cham. — Arb. ca. 6 m, fl. alvacentas especiosas e inodoras; n. v. freijó.

Luehea uniflora St.-Hil. — Arb. ca. 5 m, infl. fulvo-rufa, fl. alvadias pouco odoríferas; n. v. malvão-brabo.

Ptilochaeta glabra Niedz. — Arvoreta 6 m fl. com longas cerdas plumosas; frutos graveolentes (set.); n. v. estralador. Det. G. M. Barroso.

Poeppigia procera Presl. — Arb. ca. 6 m, fl. amarelas inodoras; n. v. coração-de-negro.

Joazeiro, BA (junho)

Capparis yco Mart. & Zucc. — Arb. ca. 6 m, fl. lúteas quase sem cheiro; extremidades áureo-pulverulentas; n. v. icó-peludo.



Xique-Xique, BA (maio)

Aspidosperma cuspa (HBK) Blake — Arb. ca. 6 m. fl. minutas inodoras; n. v. **pequiá**.

Couepia uiti (Mart. & Zucc.) Benth. — Arb. ca. 5 m, fl. alvas graveolentes; resina vinhosa; n. v. **assicí**.

Luetzelburgia auriculata (Fr. All.) Ducke (*L. pterocarpoides* Harms) — Árv. ca. 8 m, fl. rubro-violáceas, cálice rufo; n. v. **banha-de-galinha**. Nada comum.

Mouriri weddelliana Naud. — Arb. ca. 6 m, fl. violáceo-pálidas de cheiro desagradável; folhas enérveas; n. v. **cruibi**.

Barra, BA (abril-julho)

Luetzelburgia freire-allemani Rizz & Matt. — Arvoreta fl. grandes alvacentas e odoríferas (julho); corola subregular, pétalas e estames livres entre sin. v. **moela-de-galinha**.

Mimosa hostilis Benth. — Arb. espinhoso fl. alvacentas cheirosas (abril); n. v. **jurema-preta**.

Piptadenia biuncifera Benth. — Arvoreta fl. verdes mal-olentes (julho); acúleos curvos (cf. S. Raimundo Nonato, PI); n. v. **espinheiro**.

Remanso, BA (abril)

Cassia supplex Mart. — Erva prostrada fl. amarelas pequeninas, legumes minutos vilosos; 5 estames e 2 estaminódios mínimos.

Erythroxylum pungens Schulz — Arb. fl. alvas perfumadas (nov.); muitos râmulos rígidos e lenticelosos, particamente com disposição distica; n. v. **candeia**. Os râmulos anotinos são escamosos como peixe. Pouco coletado. Floresce quase desfolhado. Det. A. Amaral Jr.

Luetzelburgia freire-allemani Rizz. & Matt. — Cf. Barra, BA; a madeira desta leg. lotóidea de flores quase actinomorfas é extremamente semelhante à de *Sweetia fruticosa* Spreng. (= *Ferreira spectabilis* Fr. All.), propiciando facilmente confusão na identificação da espécie na ausência de flores. N. v. **sipipira**.

Harporchilus neesianus Mart. — Arb. 2-3 m, algo suculento, fl. amarelas vistosas, com lábios muito longos, e cápsulas magnas.

Pithecellobium blanchetianum Benth. — Árv. mediana fl. alvas levemente olentes (jan.); pinas trijugas; n. v. saia-de-comadre. Muito rara.

Jacobinia, BA (abril)

Capparis cynophallophora L. var. *puberula* Rizz. — Arb ca. 3,5 m, fl. amarelo-claras em início de frutificação; n. v. feijão-brabo.

Senhor do Bonfim (maio)

Acacia glomerosa Benth. — Arb. 6 m, fl. citrinas odoríferas em glomérulos capituliformes; n. v. canaleiro.

Mimosa limana Rizz. — Arb. ca. 6,5 m, fl. alvacentas bem perfumadas n. v. jurema-preta.

Mirangaba, BA (maio)

Allamanda puberula DC. — Arb. ca. 3 m, fl. amarelas pouco olorosas, com capsulas equinadas; n. v. sete-patacas.

Lonchocarpus obtusus Benth. — Arvoreta 6 m fl. violáceas odoríferas; n. v. sucupira-braba. Pouco disseminada.

Pterocarpus ternatus Rizz. — Arb. ca. 3 m fl. amarelas, com mácula violácea no vexilo, olorosas; resina rubra; n. v. pau-sangue.

Curaçá, BA (maio-junho)

Acacia tavaresorum Rizz. — Arb. ca. 6 m, fl. alvadias muito olentes; pequenos acúleos e estípulas foliáceas; n. v. espinheiro.

Bumelia sartorum Mart. — Árv. ca. 7 m, fl. esverdeadas com odor enjoativo, vistosas; espinhos geminados; n. v. brinco-de-suim.

Pithecolobium diversifolium Benth. — Árv. ca. 7 m, fl. esverdeadas com odor enjoativo, vistosas; espinhos geminados; n. v. brinco-de-suim.

Sapindus saponaria L. — Árv. ca. 8 m, fl. amarelas quase inodoras; n. v. sabonete.

Tabebuia caraiba (Mart.) Bur. — Árv. ca. 12 m, fl. amarelas odoríferas, amplas; n. v. craibeira.



Capparis jacobinae Moric. — Arb. ca. 3,5 m, fl. esverdeadas inodoras, folhas lanceoladas; n. v. icó-liso.

Cassia cana Nees & Mart. — Arb. ca. 4,5 m, fl. líteas quase inodoras; folhas inferiormente ferrugíneo-tomentosas.

.. *Cassia excelsa* Schrad. — Árv. ca. 8 m, já citada; n. v. são-joão.

Colubrina solanacea Rizz. — Arb. ca. 4 m, fl. esverdeadas quase inodoras.

Cordia crenatifolia Rizz. — Arb. ca. 4 m, fl. alvas levemente odoríferas, pequenas; n. v. folha-larga.

Dalbergia frutescens (Vell.) Britt. (*D. variabilis* Vog.) — Arb. ca. 4,5 m, fl. verde-pálidas olorosas; n. v. mata-pulga.

Gochnatia oligocephala (Gardn.) Cabr. — Arb. ca. 4 m, capítulos líteos odoríferos; n. v. candeia. Det. G. M. Barroso.

Jatropha pohliana M. Arg. — Arb. ca. 3 m, fl. róseo-escuras pouco olentes; n. v. pinhão-brabo.

Lantana microphylla Mart. — Arb. ca. 3 m, fl. alvacentas pouco perfumadas; n. v. alecrim.

Patagonula bahiensis Moric. — Arb. ca. 3 m, fl. alvadias com cálice pulverulento-sulfúreo; n. v. mulambá.

Piptadenia moniliformis Benth. — Arb. ca. 6 m, fl. líteas perfumadas; n. v. amorosa.

Vochysia pyramidalis Mart. — Árv. ca. 10 m, resinífera, fl. amarelas inodoras; n. v. pau-d'água. Margem de rio.

Campo Formoso, BA (out.)

Auxemma glazioviana Taub. — Arvoreta 5 m, fl. alvas suaveolentes (jan.); n. v. folha-larga. Madeira de lei.

Cassia blanchetii Benth. — Arvoreta 4 m, fl. líteas perfumadas (out.); 1 par de folíolos sésseis, grossos; folhas subsésseis; n. v. rompe-gibão. O coletor assinalou na etiqueta "cerrado". Det. G. M. Barroso.

Mouriri pusa Gardn. — Margem do Preto (mata ciliar); arvoreta 5 m, fl. alvacentas, ramiflora; folhas enérveas apiculadas; n. v. puça-vermelho.

Bursera leptophloeos Engl. — Arb. ou arvoreta copada, muito difundida; n. v. falsa-imburana e imburana-de-abelha; comumente abriga abelhas selvagens.

Caesalpinia ferrea Mart. var. *ferrea* — Árv. mediana, fl. líteas com mancha rubra no estandarte e odoríferas (set.); n. v. pau-ferro.

Calliandra aristulata Rizz. — Arb. ca. 3 m, fl. verde-pálidas odoríferas, vistosas (set.); n. v. triadim.

Cassia excelsa Schrad. — Arb. já mencionado antes; n. v. canafístula.

Cassia velutina Vog. — Arb. com estípulas reniformes magnas. fl. amareias e frutos lineares (abril); n. v. canafístula.

Cenostigma gardnerianum Tul. — Árvore mediana, tronco escavado-canelado, fl. líteas odoríferas (set.); n. v. canela-de-velho e caneleiro. Mata e capoeira, comum.

Cnidoscolus phyllacanthus (Mart.) Pax & Hoffm. — Árv. ca. 8 m, fl. alvas olentes (set.); sumidades com setas cheias de líquido urticante; n. v. favela (faveleira).

Croton hemiargyreus M. Arg. — Arbusto vulgar; n. v. marmeleiro.

Dalbergia sp. — Arb. ca. 6 m, frutos e flores amarelas com máculas pardas (set.); n. v. pereiro-de-caibro.

Lonchocarpus praecox Mart. — Arb. ca. 6 m, fl. violáceas inodoras, vistosas (set.); n. v. angelim.

Piptadenia biuncifera Benth. — Árv. ca. 7 m, só frutos (set.); nós com dois espinhos recurvados; u. v. Jucurutu.

Piptadenia peregrina (L.) Benth. — Árv. ca. 12 m, fl. amarelo-claras odoríferas (set.); casca verrucosa; n. v. angico-verdadeiro e angico-manso.

Poeppigia procera Presl — Arb. ca. 6 m, fl. amarelas olorosas; n. v. caracu.

Pterodon abruptus Benth. — Arvoreta rara, o endocarpo alado, fl. violáceas, pálidas.

Spondias tuberosa Arr. Cam. — Arb. ca. 6 m, fl. alvacentas de cheiro enjoativo (set.); n. v. umbuzeiro.

Terminalia fagifolia Mart. & Zucc. — Arvoreta com frutos jovens (abril); n. v. catanga-de-porco.



Xeroteca dardanoi Gomes Jr. — Árv. ca. 7 m, fl. amarelo-escuras e internamente arroxeadas, o perfume desagradável (set.); corola largamente campanulada; folíolos pequenos e tomentosos; n. v. umbigo-de-viúva e chirre-de-carneiro. Gênero descrito recentemente para PE (Gomes Jr., 1964).

Zizyphus joazeiro Mart. — Árv. ca. 7 m, fl. minutas (set.); folhas serradas e trinérveas; n. v. juazeiro.

PICOS, PI

Agonandra brasiliensis Miers — Arb. ca. 6 m, fl. fem. mínimas, esverdeadas (set.); casca suberosa, crassa; n. v. marfim. Comum no cerrado e na mata.

Aspidosperma cuspa (HBK) Blake — Arb. ca. 5 m, fl. lúteas odoríferas (set.); n. v. pereiro-branco. Já mencionado.

Aspidosperma pyrifolium Mart. — Arb. ca. 6 m, fl. alvas, etc.; citado antes.

Callisthene fasciculata (Spr.) Mart. — Arb. ca. 5 m, fl. amarelas sem odor (set.); n. v. capitão-do-campo.

Chlorophora tinctoria (L.) Gaud. var. *tinctoria* — Árv. ca. 10 m, fl. esverdeadas fem. em capítulos (set.); folhas serradas; látex; n. v. amoreira (moreira). Margem de riacho (planta nemorosa). Det. P. Carauta.

Combretum leprosum Mart. — Arb. fl. violáceas (passadas), etc.; n. v. catinga-branca.

Dalbergia cearensis Ducke — Arb. ca. 5 m, frutos jovens (set.); n. v. violeta. Antes conhecida da BA e CE.

Diptychandra epunctata Tul. — Árv. ca. 8 m, fl. esverdeadas odoríferas, minutas (set.); n. v. birro-branco.

Erythroxylum sp. — Arb. ca. 4 m, frutífero (set.); n. v. rompe-gibão.

Fagara stelligera (Turcz.) Engl. — Arb. ca. 6 m, fl. verdes odoríferas (set.); inerte (ponta de ramo), com pêlos estrelados; n. v. laranjinha. Só da BA antes; rara.

Hymenaea sagittipetala Rizz. — Árv. ca. 9 m, fl. alvacentas perfumadas (out.); indumento rufo-sericeo; n. v. jatobá-de-vaqueiro.



Lonchocarpus praecox Mart. — Árv. ca. 8 m, fl. violáceas inodoras, vistosas (set.); n. v. jasmim. De MG, raro.

Machaerium sp — Arb. ca. 6 m, fl. em início de frutificação, violáceas (set.); n. v. coração-de-negro.

Ouratea xerophila Rizz. — Arb. ca. 4 m, fl. amarelas odoríferas (set.); esclerófila.

Piptadenia macrocarpa Benth. — Árv. ca. 12 m, fl. alvas pequeninas (set.); casca lisa; n. v. angico-verdadeiro.

Vitex polygama Cham. — Árv. ca. 10 m, indumento dourado-pardacento e denso; fl. violáceas odoríferas (set.); n. v. mama-cachorro. Antes: de CE a SP.

São João do Piauí, PI

Allamanda puberula DC. — Arb. ca. 4 m, fl. líteas, amplas, odoríferas (out.); n. v. quatro-patacas.

Caesalpinia pyramidalis Tul. — Arb. ca. 4 m, fl. amarelas perfumadas (out.); n. v. pau-de-rato.

Cassia sp. — Arbusto fruto cilíndrico-obovóideo (abril); folíolos no ápice bifidos.

Guettarda angelica Mart. — Arbusto de folhas pequenas e duras, fl. alvas e olorosas (abril).

Diptychandra epunctata Tul. — Arvoreta já mencionada; n. v. pau-de-bilro ou birro).

Hymenaea sagittipetala Rizz. — Árv. ca. 7 m, referida anteriormente; n. v. jatobá.

Helicteres muscosa Mart. — Arbusto fl. vermelhas (abril).

Mimosa lepidophora Rizz. — Arb. ca. 5 m, fl. amarelo-pálidas algo olorosas (out.), rico em escamas rufas; n. v. angico-de-bezerra. Cf. cerrado, onde foi encontrada igualmente.

Mimosa verrucosa Benth. — Arb. ca. 3 m, fl. rubras de odor enjoativo em densas espigas (out.); indumento verrucoso-tormentoso; n. v. jurema-de-vaqueiro.



Pterocarpus villosus Mart. — Arb. ca. 3 m, fl. amarelas com mácula rubrano labelo e odoríferas (out.); cede resina sanguínea; n. v. pau-sangue.

Tabebuia spongiosa Rizz. — Árv. ca. 8 m, sem folhas, fl. amarelas com riscos rubros internamente (out.); ramos dicotômicos; n. v. cascudo.

Paulistana, PI

Calliandra suberifera Rizz. — Arb. 3,5 m ramos suberosos, râmulos escamosos e espinhos terminais; fl. róseas e brancas inodoras (nov.); n. v. barba-de-sagum.

Capparis cynophallophora L. var. *praemorsa* Rizz. — Arvoreta 5 m fl. amplas violáceo-pálidas graveolentes (nov.); folhas profundamente recortadas no ápice; n. v. feijão-brabo.

Erythroxylum pungens Schulz — Arb. 3 m fl. alvacentas olentes (nov.); n. v. rompe-gibão. Cf. Remanso, BA. Floresce quase sem folhas. Det. A. Amaral Jr.

Mimosa limana Rizz. — Arb. 4 m fl. alvacentas (nov.); alguns raros acúleos; n. v. jurema-preta. Cf. Jacobina, BA.

Mimosa acutistipula Benth. — Arb. ca. 4 m fl. esbranquiçadas pouco olorosas; n. v. jurema-de-caboclo. Cf. Casa Nova, BA.

Sapium argutum (M. Arg.) Huber — Arvoreta leitosa 5 m fl. amarelas odoríferas (nov.); folhas agudamente serruladas; n. v. burra-leiteira.

Stryphnodendron piptadenioides Martins — ca. 5 m fl. violáceas (nov.); folíolos pardo-lúteos, com tufo de pêlos seríceos em um dos lados da base, na página inferior; n. v. angico-brabo.

Simplicio Mendes, PI

Aspidosperma refractum Mart. — Arb. ca. 6 m, fl. esverdeadas com odor enjoativo (out.); n. v. pequiá.

Bocoa mollis (Benth.) Cowan var. *piauhyensis* Rizz. — Antes: *Swartzia*. Arb. ca. 3 m, fl. alvas unipétalas (out.) situadas abaixo das folhas.

Capparis cynophallophora L. — Arb. ca. 3 m, fl. verdes pouco olorosas, vistosas (out.); n. v. feijão-brabo. Mencionado antes.



Cordia rufescens DC. — Arb. ca. 3 m, fl. branco-pardacentas algo perfumadas, magnas (out.); folhas serreadas do meio para o ápice; n. v. grão-de-gaio. Antes só da BA.

Dalbergia cearensis Ducke — Arb. ca. 3,5 m, fl. esverdeadas odoríferas (out.); n. v. violeta. Já citada.

Diptychandra epunctata Tul. — Árv. ca. 7 m, fl. amarelas perfumadas (out.); n. v. birro (bilro). indicada anteriormente.

Petraea sp. — Arbusto escandente, folhas serreadas, só frutos (abril), o cálice ampliado.

Piptadenia moniliformis Benth. — Vulgar no PI e BA, flores rubras e frutos jovens (abril); n. v. angico-de-bezerro.

Caracol, PI

Allamanda violacea Gardn. & Field — Arb. fl. violáceas e cápsulas setosas (abril).

Nazaré, PI

Croton floribundus Spreng. var. *piauhyensis* Rizz. — Arb. ca. 5 m, fl. alvas pouco perfumadas (nov.); n. v. marmeteiro; rico em escamas pilíferas e brilhantes. Transita para o cerrado.

Monsenhor Hipólito, PI

Cenostigma gardnerianum Tul. var. *latifolium* Benth. — Arb. ca. 6 m, já referido (cf.).

Santo Antonio, PI

Brosimum gaudichaudii Tréc. — Árv. ca. 10 m, fl. verdes em capítulos (set.); látex; n. v. inharé. Perto d'água.

Com base na lista florística arrolada neste trabalho, de aquisição recente, verifica-se que há, na caatinga bahiano-piauiense, cerca de 62% de espécies próprias e 37% de espécies acessórias, originárias de outras formações. Não deixa de ser interessante confrontar esses novos valores com os de Rizzini (1963), que montam a 66% de espécies peculiares e a 34% de elementos alienígenas. No caso presente, não houve seleção; todas as espécies recém-coletadas mereceram consideração, num total de 115.



No exemplo anterior (1963), o autor escolheu 135 entidades lenhosas bem conhecidas. E, no entanto, os números são praticamente iguais! Isto leva a considerar a unidade florística da formação xerófila nordestina nas circunstâncias em pauta.

ESPECIES NOVAS MENCIONADAS

Acacia trijuga Rizz., n. sp.

Prope *A. langsdorffii* Benth. ponenda, a qua remota aculeis carentia, pinnis trijugis, foliis 15-jugis utrinque tomentosis, glandulis folli numerosioribus, capitulis racemosis, etc.

Arbuscula inermis ramis solemniter striatis, striis pubescentibus, inter strias lenticellosis et apicem versus pilosioribus. Stipulae nullae. Petiolus communis puberulus, 12-15 mm longus, in medio apiceque glandulosus; prope pinnam ultimam altera glandula adest. Folia 6 pinnis instructa, 3-6 longis. Foliola 30 oblonga, basi rotundata subcordata ad lentem, apice rotunda, coriacea, supra brunnea subtusque lutea, ambobus paginis pubescentia (magis in inferiore) et nervis parum distinctis, 5-9 mm longa, 3-4 mm lata; ultima obovata retusaque. Capitula rubescenta (in vivo lutea), 15-18 mm longe pedunculata, 3-5-fasciculata, anthesi cc. 10 mm diametro, in racemum terminalem 15-20 cm longum pubescentem aggregata. Bracteolae villosae, spatulatae, cc. 1 mm longae. Flores sessiles. Calyx 2 mm longus, dense villosus. Corolla paullo calycem excedens, villosa. Stamina indepinita, omnino libera, longe exserta. Ovarium dense longeque villosum stipitem glabrum plus minusve aequans. Legumen breviter stipitatum, undulatum, pube tenui obtectum, coriaceo-lignosum, margine leviter incrassatum, apice rotundatum, 2-2,5 x 7-10 cm (haud perfecte evolutum).

Crescit in caatinga ad São Raimundo Nonato (Piauí), a D. P. Lima 13.232 (21-IX-1973) lecta; *lambe-beiço* et *rama-de-besta* incolarum; holotypus in RB.

Esta espécie é bem diferente das outras conhecidas e, na caatinga, mais ainda. O coletor menciona resina. Os folíolos mostram-se fortemente discolorados, lembrando os de *Acacia langsdorffii* Benth., *Piptadenia moniliformis* Benth. e *Mimosa lepidophora* Rizz. — todas da caatinga. São, posto isto, 4 espécies xerófilas de gêneros distintos denotando uma semelhança geral no aspecto dos folíolos.

Bocoa mollis (Benth.) Cowan var. *piauhyensis* Rizz., n. var.

Rami subere crassiore multisulcato manifeste vestiti. Partes floris paullum majore, ex. gr., petalo 10-12 mm lato et 8-10 mm longo, tenuiter membranaceo. Ovarium glabrum.

Lecta in caatinga ad Simplicio Mendes (Piauí) a D. P. Lima 13.253 (11-X-1973); holotypus in RB; frutex cc. 2-3 m altus, floribus albis odoratis.

Calliandra aristulata Rizz., n. sp.

Inter *Laetevirentes* Benthamii distincta petiolo apicem in setam porrecto foliolisque perexiguis et longe hirsutis.

Frutex cc. 3 m altus ramis teretibus alternis sparsim lenticellosis et apicem versus pilis paucis ornatis, e quibus ramulos valde abbreviatos enascuntur paucifoliosos atque floriferos, fasciculos foliiferos floriferosque simulantes. Stipulae ovatae, concavae, ciliatulae, 4-5 mm longae. Folia pinnis 5-7-jugis usque ad 25 mm longis. Foliola 25-50, linearia, apice acutiuscula, basi obliqua, utrinque subtrinervia reticulata, supra laevia subtusque dense longe hirsuta, brevissime petiolulata, 2-3 mm longa, prope 0,5 mm lata. Petiolus communis hirsutus, 25-40 mm longus, apice in setam ultra foliola porrectus; glandulae basalis apicalisque bene evolutae. Capitula parva sed pluriflora, ad axillas gemina, pedunculis hirsutulis 9-12 mm longis fulta. Flores sessiles, viridescentes in vivo. Calyx cc. 15 mm longus, hispidulus, vix denticulatus. Corolla cc. 4 mm longa, campanulata, laciniis 5 apice penicillato-papillosa, fere glabra. Stamina 8-10 mm longe exserta, 10-12 in tubum dimidiam corollam aequantem et ovarium totum continentem coalescentia. Ovarium cylindraceum, sessile glabrumque. Legumen haud suppetit.

Habitat in caatinga ad São Raimundo Nonato (Piauí), collegit D. P. Lima 13.235 (24-IX-1973), ubi *triadim* ab incolis dicitur; holotypus in RB.

Interessante espécie, fácil de situar no grupo das Lactevirentes de Bentham (as folhas são realmente de um verde puro), onde se distingue desde logo pelas duas glândulas e a seta terminal do pecíolo, aos demais dos folíolos mínimos e longamente pilosos. Nenhuma das várias espécies descritas por Harms (in Ule, 1909), de material recolhido em área não muito distante na Bahia, pertence sequer à mencionada série específica.

Croton floribundus Spreng. var. *piauhyensis* Rizz., n. var.

A speciminibus typicis austro-orientalibus discernitur foliis supra magis cum ramulis stellato-pilosis et olivaceis nec hirtello-scabratibus, petiolis brevioribus.

Vivit ad Nazaré (Piauí), collegit F. B. Ramalho 296 (27-XI-1973) in caatinga, *marmeleiro* nominatur; holotypus in RB.

Tem-se, aí, mais um caso de planta silvestre, de área úmida, distendendo-se até a caatinga e apresentando variação em consonância com o novo ambiente. A var. *piauhyensis* distingue-se do modelo nemoroso por vários caracteres de âmbito restrito, porém, nítidos. Suas folhas são menores e macias ao tato em cima, onde levam muitas lépidos pilíferas. Os ramos são uniformemente cinéreo-lepidoto-pilosos e não flocoso-tomentosos. Os racemos têm a parte masculina interrompida na base. A var. *floribundus* é muito comum no sul e leste do país, mas Luetzelburg (1922-23) menciona a espécie na caatinga do PI, PB e RN.

Didymopanax piauhyense Rizz., n. sp.

Foliis ternatis breviter petiolatis floribusque vulgo fasciculatis insignius distinctum.

Arbuscula cc. 8 m alta ramis teretibus cicatricosis apicem versus pubescentibus. Folia trifoliolata, petiolis 4-5 cm longis suffulta. Foliola subsessilia vel 2-5 mm longe petiolata, obovata, apice rotundata parum angustata emar-

ginata, basin versum longe attenuata, subcoriacea, discolora, glabra, lichenibus crustaceis albis discoidis parvulis supra maculata, margine leviter incrassato rubescente cincta, nervis prominulis, 9-12 cm longa, 4-6 cm lata. Paniculae axillares subterminales, pubescentes, e racemulis florum fasciculorum conflatae, 3-9 cm longae. Pedunculi 1-3 cm longi. Pedicelli 2-2,5 mm longi. Flores minutissimi, viridescens, suaveolentes. Calyx infra millimetralis, lobis rotundatis, tomentellum. Petala oblonga, cc. 1,5 mm longa, pilis valde sparsis instructa. Stamina petalis breviora, antheris obtusis filamentis aequilongis. Stylus villosus.

Crescit in cerrado ad Jerumenha (Piauí), a F. B. Ramalho lecta 287 (10-X-1973), *louro* ab incolis appellatum; holotypus in RB.

Didymopanax gardneri Seem. é declarado ter folhas "pro genere brevissime petiolatis", medindo 6-9 cm de comprimento. D. piauihyense leva foliolos de no máximo 5 cm (ponta de ramo florido). Além disso, as flores mostram-se quase sempre em fascículos (isto é, umbelas sésseis ou com pedúnculos curtíssimos).

Hymenaea sagittipetala Rizz., n. sp.

Diversis notis imprimisque ob petalas conspicue acute-auriculatas nullae aliae affinitatem praebet.

Arbuscula cc. 7 m alta et 20 cm diametro, tota glabra nisi indumento inflorescentiae calycisque eo *H. stilbocarpae* perfecte simili; ramulis teretibus. Foliola modice coriacea, concolora haud nitentia, oblonga, basi apiceque rotundata, fortiter inaequilatera et petiolulo altius ad latus inserto minimo, epunctata, nervis parum notatis, 6-8 cm longa, 3-4,5 cm lata; petiolus 2-2,5 cm. Racemi 3-7 cm longi, in cymam dichotomam aggregati, cum calyce dense rufo-aurato-sericeo. Bractee bracteolaeque deciduae. Pedicelli 5-6 mm. Sepala crassa, oblonga, 10-15 mm (calyx cc. 20 mm) longa. Petala triangulari-hastata, basi profunde sagittata et 4-6 mm longe unguiculata, apicem versus attenuata, membranacea, absque nervis glandulisque, 22-26 mm longa, 4-5 mm lata ad medium. Stamina cc. 3 cm longa, antheris 6-7 mm longis. Ovarium glabrum, stigmatem capitato. Fructus non visus.

Habitat in caatinga ad São João do Piauí (Piauí), legit D. P. Lima 13.242 (1-X-1973), floribus odoratis, ubi *jatobá* nominatur; holotypus, RB. Etiam ad Picos, PI, lecta a F. B. Ramalho 253 (19-IX-1973), floribus grate olentibus, *jatobá-de-vaqueiro* dicitur.

Notável espécie pela conformação das pétalas e base foliolar (Fig. 2). Aquelas são sagitadas, caso único no gênero tanto quanto posso apurar, e esta é deslocada lateralmente de modo que o peciólulo se prende bem acima da porção habitual, sendo lateral. Nenhuma parte exhibe glândulas perceptíveis, o que também não parece ser usual.

Jacaranda gomesiana Rizz., n. sp.

J. ulei Bur & K. Sch. affinitates evidenter praebet, sed abhorret habito caulescente, foliis pari-bipinnatis pinnis 5-jugis, foliolis infra albo-tomentosis, inflorescentia floribusque minoribus.



Frutex circa 4 m altus, ramis terctibus fuscis sparsim lentilcellosis, ramulis annotinis tomentosis. Pinnae 5-jugae, cc. 3-5 cm longae. Foliola 14-juga, oblonga-lanceolata, acuta, apiculata, supra tomentosa, subtus albo-villosa, nervis lateralibus indistinctis, 4-7 mm longa, sessilia; petiolis communibus basi 3-4 cm longis, pubescentibus. Racemi terminales ramis bis dichotome divisus, pedunculo 2 cm longo computado cc. 8-10 cm longitudinem aequantes, pubescentes; pedicellis 3-4 mm longis tantum. Bracteae lanceolatae, pilosae, 3-10 mm longae. Calyx laciniis deltoideis, acutis, tomentosus, cc. 4 mm longis. Corolla tubuloso-infudibuliformis, violacea, odorifera, pilis capitellatis modice ornata, laciniis parvis rotundatis ciliatisque, intus partim pilis longis vestita, circiter, 2,5 cm longa. Stamina glabra. Staminodium dense pilis elongatis cum pilis glandulosis brevioribus intermixtis obtectum, antheras bene excedens. Antherae basi calcaratae. Capsula discoidea, luteo-brunnea, punctis lucidis inspersa, vulgo 3 cm diametro. Semina alba hyalina, nucleo seminifero discoide, prope 7 mm diametro.

Crescit in cerrado ad Picos (Piauí), a F. B. Ramalho 265 (25-IX-1973) lecta; n. v. *carobinha*. Holotypus in RB.

Jacaranda ulei apresenta, aos demais, folíolos mais duros, revolutos, em baixo com as nervuras bem proeminentes, em cima bulados e, por fim, o eixo foliar estreitamente alado. A cápsula, embora semelhante, não é igual. Dedicamos esta espécie ao exímio conhecedor das bignoniáceas pátrias, nosso colega e amigo, José Corrêa Gomes Jr., cujo labor taxonômico continua prestando bons serviços no herbário do Jardim Botânico.

Lycium piocorreaum Rizz., n. sp.

A *L. martii* Sendt., cui manifeste proxime affine, differt statura altiore, foliis acutis floribusque in fasciculum numerosioribus. Etiam foliis constanter 3-5-fasciculatis et spinis valde brevioribus. *L. glomerato* in universum simile, sed spinis evolutis ramisque lineis elevatis haud percursis distinctum. Praeterea, foliis plus minusve pilosis distat.

Arbuscula cc. 8 m alta, ramis teretibus flexuosis (zig-zag) et pilis ramosis brevibus tomentosis. Folia semper ad nodos 3-5 in fasciculos congregata, oblongo-lanceolata, basi apiceque angustata sed non acuminata, membranacea, utrinque (magis subtus) pubescentia, ciliata, nervis parallelis parum notatis, 3,5-6 cm longa, 13-20 mm lata; petiolis pubescentibus, 7-12 mm longis. Spinae solitariae ad nodos, pungentes, puberulae, 5-7 mm longae. Flores ad 12 in fasciculum usque, albi, inodori; pedicellis tomentosus, 2-3 mm longis. Calyx campanulatus, inaequaliter 3-4-denticulatus, dentibus apice pilosis, cc. 3 mm altus. Corolla infundibuliformis, cc. 7 mm longa, lobis reflexis obtusis, intus prope staminum insertionem barbata. Stamina limbo corollae revoluta exserta, filamentis valde villosis usque ad medium antherisque cordatis. Ovarium ovoideum glabrum.

Vivit in caatinga propter Casa Nova (Bahia), legit F. B. Ramalho 172 (27-III-1973), nomine *quixabeira-branca* divulgatum. Holotypus in RB.

Não deixa de ser fato digno de nota se encontrar uma solanácea deste gênero em plena caatinga. Tanto quanto é possível verificar, uma única vez tal ocorreu anteriormente: *Lycium martii* foi apanhado por Martius em Juazeiro, BA, e não mais reapareceu. Conquanto o gênero

seja rico em representantes na zona temperada austro-americana, no Brasil apenas se conhecem três além de *L. piocorreaenum* e de *L. martii* (5 ao todo), no extremo sul. Cumpre ainda fazer notar que as duas espécies xerófilas são malacófilas, levando folhas moles que lembram antes mesófitos que xerófitos.

O nome específico é uma homenagem ao distinto estudioso e divulgador da flora útil nativa, M. Pio Corrêa, bem como ao seu empenho na difusão do conhecimento baseado nos resultados da investigação científica. O grande "Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas", continuado por Leonam de Azeredo Penna nos últimos anos, no Jardim Botânico, continua sendo apreciado e procurado como repositório de informações seguras.

Mimosa lepidophora Rizz., n. sp.

M. annulari Benth, primo adpectu similis. Foliis novellis, ramulis inflorescentiaque rufo-furfuraceis, petiolo communi valde brevior et cum ramis aculeis destitudo, habito arboreo erecto etc., sat bene dignoscitur ab illa.

Arbuscula inermis 5 m alta; ramulis vegetativis floriferisque cum foliis dense squamulis rufis; pilis albis intermixtis obtectis. Folia pinnis 5-9-jugis, oppositis, 4-8 cm longis. Foliola 10-18, irregulariter rhomboidea, basi fortiter obliqua haud raro fere truncata uno latere, apice rotunda, dua ultima conspicue obovata minusque inaequilatera, subcoriacea, supra brunnea puberula, subtus pallidiora longiusque pubescentia et juventute squamulosa, nervis subtus prominulis pinnatis basi hirsutioribus cum reticulo venoso manifesto, 8-20 mm longa, valde ramosa, rufescens; foliis floralibus fere ad petiolos glandulosos 2-4 cm longos redactis; bracteolis 1 mm longis, concavis, pilosis ciliatisque. Capitula antheses tempore 5-7 mm diametro, pedunculis 4-5 mm longis suffulta. Calyx 1 mm longus, vix denticulatus, albo-villosiusculus. Corolla 4-petala, campanulata, cc. 2-3 mm longa, indumento calycis, segmentis apice villosioribus inflexisque. Stamina 8 longe exserta. Ovarium sessile, villosolum. Legumen desideratur.

Legit in cerrado ad Itaveira (Piauí) F. B. Ramalho 313 (11-XII-1973); holotypus in RB. Etiam in caatinga ad São João do Piauí, a D. P. Lima 13.245 (2-X-1973) lecta; nominibus vernacularibus *angelim* et *angico-de-bezerra* laudatur ab incolis.

Bela planta, com folíolos pardo-castanhos e vastas inflorescências ferrugíneas. Apesar da evidente semelhança com a descrição e respectivo fototipo de *M. annularis* Benth., esta é declarada inerte e não há menção das peculiares escamas rufas; não é de crer-se tenham estas escapado a um observador tão cuidadoso quanto Bentham se mostra sempre. Além disso, tal botânico dá-lhe "arbusto escandante" e não arvoreta — sendo, afinal, somente conhecida por uma coleção no rio Uapés, AM, em floresta pluvial.

Piptadenia macrocarga Benth. — Árv. ca. 12 m, fl. alvas pequenas

Ouratea xerophila Rizz., n. sp.

In discrimine specierum Engleriano ad *Fl. Brasil.* juxta *O. fieldingianam* (Gardn.) Engl. ponitur, sed satis diversa imprimis magnitudine partium valde distincta.

Frutex cc. 4 m altus, ramis cinereis lichenibus crustaceis indutis, flexuosis, novellis tomentellis. Stipulae foliaceae, 3-8 mm longae, lanceolatae, striatae, castaneae, ad apices ramulorum persistentes imbricatae. Folia late ovado-oblonga, rigide coriacea, e medio acute serrulata, basi rotundato-cordata, apice attenuato-acuta, ad summitates ramulorum congesta, fere concolore olivaceo-brunnea, nervis secundariis subtiliter prominulis, 2-3 mm tantum longe petiolata, 2-4 cm longa, 2-3 cm lata. Racemuli terminales parvi, nostri usque ad 25 mm longi, rache rufo-pubescente fulti, bracteis stipulis similibus praediti. Pedicelli 5-10 mm longi. Alabastra 3-5 mm longa. Sepala oblonga, obtusa, scariosa, cc. 3 x 6 mm. Petala breviter unguiculata, ample obovato-rotundata, lutea, cc. 4 x 5 mm, integra. Antherae modice transverse rugosa, 3 mm longae.

Habitat in caatinga ad Picos (Piauí), collecta a F. B. Ramalho 266 (25-IX-1973). Holotypus in RB.

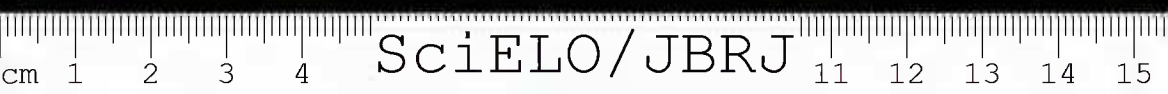
O. xerophila parece inegavelmente a contraparte xerófila de *O. fieldingiana*, que é silvestre em Ilhéus, BA, e freqüente na restinga cearense, visto diferirem sobretudo porque, na primeira, as partes foliares e florais se mostram de 2 a 4 vezes menores do que na segunda. Ao demais, *Ouratea xerophila* apresenta folhas oliváceas com denticulos mais longos, enquanto *O. fieldingiana* leva limbos com tonalidade avermelhada e denticulos apenas indicados. A espécie nova, ao contrário de muitas outras, é esclerófila.

Salacia induta Rizz., n. sp.

Arbusecula cc. 5-6 m alta, ramulis subanguloso-complanatis et lenticelloso-verrucosis; internodiis 2-3 cm longis. Folia opposita oblonga, basi apiceque parum angustata, imo apice breviter obtuseque acuminata, modice coriacea, margine breviter crenulata, glaberrima, nervis vix distinctis, 6-9 cm longa, 2,5-3 cm lata; petiolo supra canaliculato, rubente, 6-8 mm longo. Flores lutescenti-violacei in vivo, 5-6 mm diametro, ad axillas in ramos jam depoliatos fasciculati, fasciculis multifloris 10-20-floris; pedicellis cum alabastris, sepalis et ovario pruina alba squamiformi indutis, 4-5 mm longis. Sepala deltoideo-rotundata, margine minutissime denticulato-papillosa, cc. 1,5 x 2 mm. Petala oblonga, basi truncata, glabra, nervis inconspicuis percursa, 2 x 3-4 mm. Stamina 3 filamentis linearibus complanatis, antheris basi divergentibus, transversim dehiscentibus et locellis confluentibus. Discus crassus, carnosus, pulvinatus, obsolete lobulatus, cc. 1 mm altus. Ovarium trigonum, magnum, loculis biovulatis; stylo ovario subaequante, stigmatate punctiformi indistincto. Fructus late.

Pedicellis, alabastris, sepalis ovarioque pruina alba conspicua squamulis simulante inpersis ab aliis abhorret. A *Salacia elliptica* (Mart.) Peyr., quae in silva et interdum in caatinga reperitur, discrepat loculis ovarii biovulatis (nec 3-4 ovulis pro loculo) et indutu partium floris.

Observata in cerrado ad Jerumenha (Piauí), lecta a F. B. Ramalho 273 (3-X-1973), ubi vocatur *sete-capas* ab incolis. Holotypus in RB.



A nova entidade exhibe um induto alvo, em forma de partículas semelhantes a pequeninas escamas e solúvel n'água quente (ou talvez fusível, se for céreo), que é único no gênero; reveste o botão, pedicelo, sépalas e o ovário, conferindo um aspecto peculiar a essas partes sob lente. O disco e as pétalas, contudo, são destituídos dele. Tão-somente *S. amygdalina* Peyr. guarda alguma relação com esta mediante os lóculos ovarianos biolúculos, mas de resto é muito diferente.

Tabebuia spongiosa Rizz., n. sp.

Licet sinc folio descripta facillime distinguitur ab aliis calycis indumento spongioso-tomentoso et iniflorescentia repete dichotoma.

Arbuscula circa 8 m alta et 20 cm diametro, antheses tempore aphylla, ramis teretibus sulcatis sparsim obscureque lenticellosis et glabris. Inflorescentia ampla, laxa, pluries dichotoma solumque ad apice florifera; floribus ternatis, pedicellis 3-5 mm longis cum calyce spongioso-tomentosis, indumento e pilis valde ramosis fulvis constituto. Calyx pentagonus, sinus inter angulos profundis, apice brevissime lobulatus laciniis scariosis, totus fulvo-spongiosus, intus modice minuteque squamosus, 5-7 mm longus. Corolla pro rata parva, lutea cum striis rubris in vivo, campanulata, 3-3,5 cm longa, extus lineolata et glabra, intus fascia longe villosa a basi ad apicem percursa. Stamina didynamia absque pilis; antheris thecis divergentibus, cc. 1,5 mm longis. Stylus absque pilis; stigmatibus foliaceis. Ovarium conspicue sed haud dense lepidotoglandulosum, 2-2,5 mm longum. Staminodium lineare cc. 3-4 mm longum glabrum.

Collecta in caatinga ad São João do Piauí (Piauí) a D. P. Lima 13.247 (3-X-1973), nomine *cascudo* incolis nota. Holotypus in RB.

Este lindo ipê da caatinga caracteriza-se não só pela ampla inflorescência várias vezes dicotomicamente ramificada, com flores só nos ápices ramulares, como também pelo cálice e pedicelo esponjoso-tomentosos, cujos pêlos ramificados são semelhantes aos de *Tabebuia ochracea* (Cham.) Standl. Além do mais, o ovário é ainda bastante peculiar pela cobertura de grossas escamas que sugerem glândulas, tal se verifica em *T. araliacea* (Cham.) Mor. & Britt. O pólen é típico do gênero (cf. Gomes Jr., 1955). Tão notável é a parte florífera que, no habitat indicado, não será difícil identificar suas folhas, quando eclodirem após a floração. O gênero próximo, *Xerotecoma* Gomes Jr., já mencionado anteriormente, não se confunde com esta espécie legítima de *Tabebuia* (antigo *Tecoma*, Fl. Brasil.). Naquele, as anteras mostram-se pilosas e o ovário é lepidoto-viloso, com escamas finas e densos pêlos simples; as inflorescências pequeninas, etc.

Capparis cynophallophora L. var. *praemorsa* Rizz., n. var.

Ab omnibus formis eichlerianis divergit foliis late ellipticis praemorsis vel apice profunde inciso, 3,5-6 cm longis, 2-3,5 cm latis.

Crescit in caatinga ad Paulistana, Piauí, legit D. P. Lima 13.306 (6-XI-1974); arbor cc. 5,5 m alta, 10 m diametro, floribus pallide violaceis graveolentibus, nomine vernaculari *feijão-brabo* vocatur. Holotypus in RB.

Cassia subpeltata Rizz., n. sp.

Sect. *Apoucouita* Benth. Cum *C. scleroxylo* Ducke et *C. xinguensi* Ducke multis notis congruit, sed manifeste divergit foliolis parvioribus (usque ad 1 x 3,5 cm), subpeltatis (i. e., petiolo brevissimo ad paginam inferam inserto), apice obtusis glandulisque longe stipitatis ad paria omnia foliolorum.

Arbor circiter 7 m alta, 20 cm diametro, ramis rimosis ramulisque angulosis tomentellis; innovationibus rufo-tomentosis. Folia ad apices aggregata, 5-9 cm longa; petiolo communi profunde canaliculato, cano-pubescente, ad insertiones foliolorum parium glandulis longe stipitatis 1 mm longis apice capitellatis depressisque praedito. Foliola 7-9-juga, oblonga, basi apiceque obtusa, inaequilatera, subcordata, leviter peltata, petiolo valde abbreviato crasso subtus adnato, modice coriacea, discolora, supra saturate castanea, infla pallidiora punctulis albis pilisque brevissimis inspersa, nervis lateralibus venisque reticulatis parum prominulis, 1,5-3,5 cm longa, 7-10 mm latis. Racemi breves pauciflori, 10-15 mm longi (floribus haud computatis), rufo-pubescentes, glandulis subsessilibus scutellatis supra depressis ornat, ad ramulos laterales breves et ad axillas supremas inserti; pedicellis gracilibus, pilis subtilibus vestitis, 15-30 mm longis. Sepala lanceolata, extus fulvo-tomentella, coriacea, cc. 3 mm longa. Petala in vivo siccoque lutea, extus pubescentia, nervosa, obovada, unguibus elongatis suffulta, 8-13 mm longa. Antherae 10 fere aequales, 3-4 mm longae, densius fulvo-tomentosae. Ovarium stylusque cc. 7 mm longi fulvo-tomentosi. Legumen ignotum.

Habitat in silva ad S. João dos Patos, Maranhão, coll. D. P. Lima 13.325 (12-III-1975), ubi *candeia-preta* ab incolis appellatur. Holotypus in RB.

A seção *Apoucouita* Benth. do gênero *Cassia*, segundo a revisão recente de Irwin & Rogers (1967), encerra 13 espécies, das quais nenhuma deixa de ser nativa no Brasil. Esta 14.^a entidade genérica mostra-se nitidamente distinta das mais aparentadas por vários caracteres, particularmente os folíolos obtusos e subpeltados, nos quais o pecíolo não é visível na face superior, e as glândulas urceoladas no ápice de estipes relativamente alongados, as quais estão presentes entre os folíolos de todos os pares.

Chrysophyllum arenarium Fr. Allem.

Trab. comm. Sci. Expl. Bot., Rio de Janeiro, 1: 72, 1866.

Arbuscula 5 m alta, 15 cm diametro, ramis transverse rimulosis rugosisque, ramulis rufis lenticellosis, copiose ramosa. Folia ovado-oblonga, basi rotundata paulo angustato-cuneata, apice obtusa acuminata, acumine 4-6 mm longo, coriacea, supra nitida et fusca, subtus pallidiora, utrinque glabra sed novella pilis obsessa, margine parum incrassato subrecurvo, nervis secundariis rectis subtiliter prominulis utraque pagina, venis immersis, 2,5-4 cm longa, 1-2 cm lata; petiolo supra leviter canaliculato, subtus tomentello, 3-5 mm longo. Flores viridescentes, in fasciculos 9-14-floros congesti, 2 mm longitudine diametroque; pedicellis cum calyce rufo-sericeis, 2-4 mm longis. Calycis segmenta orbicularia, cc. 1 mm longa. Corolla glabra, tubo valde brevi fulta, petalis ellipticis conchaeformibus 2 mm longis et 1 mm latis. Filamenta pilis carentia, antheris breviora, ad tubum corollae inserta. Antherae ovatae, basi excavatae, rubrae siccitate, pilis elongatis flexuosis laxis sericeis involutae. Ovarium dense fulvosericovillosum. Stigma obsolete 5-lobulatum.



Vivit in silva ad S. João dos Patos, Maranhão, a D. P. Lima 13.328 (13-III-1975) lecta, loco in quo *caretinha* nominatur.

Foi muito interessante a redescoberta desta espécie, antes desconhecida e não citada na Flora Brasiliensis, do ilustre botânico patricio. Cronquist (1946), em sua monografia do gênero aqui envolvido, fornece boa descrição dela. Foi primeiro achada no litoral cearense e, depois, no Araripe. Agora ressurgue no Maranhão, ampliando sua área de dispersão. A redesccrição que deia apresento se destina a pô-la ao alcance de quaisquer investigadores e baseia-se no espécime maranhense citado, ou seja, material recente. As pequenas folhas obtusamente acuminadas e as anteras com longos pêlos flexuosos e frouxos são o que há de mais característico entre as espécies nativas de *Chrysohyllum*.

Pouteria coelomatica Rizz., n. sp.

Ovario loculo unico foliisque cuspidatis rufo-tomentosis prope *P. platyphyllum* (A. C. Sm.) Baehni, e Mato Grosso reportatam, inserenda, autem differt foliis minoribus, pedicellis saltem duplo brevioribus et corolla longe fimbriato-ciliata duploque parviore. *P. campanulatae* Baehni quoque affinis, recedit foliis apice longius porrectis, subtus densius obtectis absque venulis, petioliis longioribus petalisque margine ciliatis. Ad Sect. *Eremoluma* (Baill.) Baehni.

Arbor mediana ramis teretibus cinerascentibus brevissime denseque appresse puberulis. Folia oblonga, basi modice angustata, apicem versus longius attenuata et acute longeque cuspidata, acumine 8-15 cm longo, coriacea, utrinque colore castaneo ornata, supra ad nervo centram parce canopuberula vel glabrata, nervis secundariis immersis venisque prorsus deficientia, subtus dense pilis sericeis applicatis vestita nervisque evidenter prominulis, nervis lateralibus inter sese 7-14 mm distantibus, 9-15 cm longa, 4-6 cm lata; petiolo canescente, 2-3 cm longo. Fasciculi axillares ab apice ramorum remoti, foliorum inferiorum ad axillas inserti, e 4-11 floribus compositi cum alabastris numerosis; pedicellis rufo-tomentosis, 4-7 mm longis. Flores 3 mm longi, in vivo veridescentes. Calyx sepalis 4 ovatis conchaeformibus et 1 orbiculari, rufo-villosis. Corolla glabra, tubo brevi, petalis 2,5-3 mm longis margine manifeste fimbriato-ciliata. Filamenta antheris breviora. Antherae ovatae, glabrae, apice obtusae, 1 mm longae. Staminodia e basi lata apicem versus subulata. Ovarium amplum, concum, dense fulvo-rufo-sericeo-villosum, 4-5-costatum, 1-loculare, loculo magno centrali uniovulato; stylo ovario breviora; stigmatibus capitato.

Crescit in silva ad Itamaraju, in parte australi Bahiae, legit M. T. Monteiro 23.500 (24-VII-1971); nomine populari *bapeba-branca*. Holotypus in RB.

São poucas as espécies de *Pouteria* dotadas de ovário unilocular. E menos ainda as que levam tal caráter associado a folhas cuspidadas e rufo-pilosas. Eis porque é negócio fácil e seguro situar *P. coelomatica* no vasto esquema de Baehni (1943). O nome específico prende-se a remota identificação do amplo loculo ovariano com a cavidade geral dos animais superiores, dita celoma. As duas espécies próximas, *P. platyphylla* e *P. campanulata*, podem ser separadas por vários caracteres de menor âmbito, mas situados dentro dos padrões utilizados em *Pouteria*.



Carpotroche brasiliensis (Raddi) Endl. *bahiensis* Rizz., n. var.

A var. *brasiliensis* dignoscitur foliis crenatis glabris breve obtuseque acuminatis et pilositate ramulorum, pedicellorum, alabastrorum perianthique minus evoluta laxioreve.

LECTA in silva pluviali ad Itamaraju, Bahia australis, a M. T. Monteiro 23.582 (11-XI-71); *fruta-de-paca* incolarum. Holotypus in RB.

A forma típica, que se estende da BA ao RJ, apresenta folhas denticuladas com um pequenino tufo de pêlos nos denticulos ou no lugar deles quando obsoletos (o que é raro), tufo esse que está no ponto terminal de uma nervura lateral, e râmulos, botões, flores, todos fulvo-sericeo-tomentosos, aos demais da face foliar inferior ser pubescente.

Calliandra suberifera Rizz., n. sp.

C. sessilis Benth. atque *C. spinosae* Ducke in affinitatem proximam pertinet, ramis cortice suberoso cinereo-lutescente obtectis facile discernitur. Ab illa etiam ramis apice spinigeris, staminibus longioribus follisque longius hispidulis divergit. Ab altera, quae ramis in spinas productis quoque gaudet, foliis hispidocillatis staminibusque magis elongatis praeterea distat.

Frutex cc. 3 m altus, 10 cm diametro, ramis tortuosis cortice evidenter suberoso, molli, rimuloso, intus luteolo praeditis; est et in ramis striae dense squamulosae e ramulis olim vigentibus ortae, pellem reptilianam in memoriam revocantes; ramulis lateralibus brevibus 5-20 mm longis, dense squamulis imbricatis 2-3 mm longis, novellis luteolis, apice marginesque rubro-pubescentibus vestitis. Spinae ad apices ramorum 5-12 mm longae pungentes. Stipulae ovatae, acutae, rigidae, pubescentes, striatae, in squamulas persistentes mox transmutatae ramulis obtegentes. Folia ad apices ramulorum brevium pauca tantum, vulgo dua, sessilia, pinnis unijugis; pinnarum axis pilis flexuosis albis longis laxè hirsutus. Foliola cc. 15-20-juga, oblonga, ciliata, pennivenia, 4-5 mm longa, 1 mm lata, superficie glabra, membranacea, juventute longa albo-pilosa. Glomeruli solitarii, sessiles, basi bracteati, ad ramulos brevissimos inserti. Calyx 4 sepalis apice tomentosus, 1,5 mm longis. Corolla ca. 4 mm longa, basi tubulosa, limbo amplo, lobis apice inflexis, acutis. Stamina circiter 20, circa 20-25 mm longa, capillacea, usque ad medium corollae monadelphia, interdum 2-3 magis connata, in vivo roseo-albescentia. Ovarium nigum, glabrum, sessile.

Provenit in caatinga, Paulistana, Piauí, collegit D. P. Lima 173.307 (6-XI-1974). Holotypus in RB.

O presente táxon exhibe aspecto todo peculiar e deveras estranho. Os ramos, além do súber amarelo e macio, apresentam estrias escamosas (restos de antigos râmulos laterais que prosseguiram crescendo) que recordam pequenos répteis escamosos. Os ramos laterais, muito curtos, mostram-se completa e apertadamente revestidos de escaminhas imbricadas. Além de tudo isso, ainda os mesmos ramos terminam por um bem desenvolvido espinho afilado. As referidas escamas não passam das estípulas persistentes, que permanecem indefinidamente, já então muito longe da sua posição habitual. Em suma, *Calliandra suberifera* é a espécie da caatinga que revela aspecto mais característico, de todo fora do comum.

Exellodendron cordatum (Hook.) Prance

Fl. Neotropica, 9: 197, 1972.

= *Parinari coracáza* Hook.

Fl. Brasil, 14 (2): 50, 1867.

Arbor 8 m x 30 cm, ramis teretibus parce lenticellosis. Stipulae deciduae, conchaeformes, acutae, intus imprimis ad basin sericeo-villosae, 2-3 mm longae. Folia ovado-oblonga, basi lata, rotundata et cordata; apicem versus parum attenuata breviterque abrupte acuminata (acumine 1 mm longo), modice coriacea, fusco-cinerea, supra nitida, subtus dense minuteque pallido-punctulata (punctuli squamulas in memoriam revocat sed e foliis non abscidunt), utrinque nervis subtilibus fere impressis, venis inter nervos laterales plus minusve parallelis paulo perspicuis, reticulo venoso obsoleto, 4-6 cm longo, 2-3,5 cm lata; petiolo rugoso, canaliculato, 5-6 mm longo, apice poris glandularibus duobus instructo. Paniculae laterales amplae multiflorae, 9-15 cm longae, e racemis 1,5-5 cm longis conflatae; rachi cano-pubescenti. Flores in cymulas trifloras dispositi, flore centrali jam evoluto, lateralibus in alabastro; pedunculis cymarum 2-3 mm longis, quoque canescentibus; pedicellis brevissimis sive subnullis; bractea bracteolisque duabus colore rubro, pilis sericeis vestitis, cc. 1 mm longis, pedicellis basibusve florum omnium cingentibus. Hypanthium infundibuliforme, complanatum, circiter 3 mm longum, intus densissime longeque albo-sericeo-villosum. Lobi calycis triangulares, acuti, reflexi. Petala ovata, irregularia, acuta, 2 mm longa, glabrata. Stamina 7, inaequalia, exserta, lateralia. Ovarium 2-loculare, discoideum, rubrum, glabrum sed lana laxa copiosa involutum, ad latus hypanthii insertum.

Vivit in cerrado ad Guadalupe, Piauí, ubi a D. P. Lima 13.343 (24-II-75) lectus et nomen vernaculare *pau-pombo* audit. Holotypus in RB.

O aspecto da planta é característico: as densas panículas acinzentado-claras mostram-se semeadas de inumeráveis pontos vermelhos, que são as brácteas e as bractéolas jacentes na base das flores e botões, visto serem persistentes. Outro fato morfológico distintivo liga-se às pontuações diminutas e alvacentas da página inferior da folha; elas parecem-se com pequeninas escamas, sob forte aumento, mas não se desprendem quando forçadas com a ponta do estilete. Há mais duas espécies semelhantes, das quais se distingue pelas folhas cordadas.

É o único representante arbóreo do grupo *Parinari-Exellodendron* que é exclusivo do cerrado, indo do Maranhão-Piauí a Goiás-Bahia, sem, contudo, mostrar-se comum. *P. obtusifolia* Hook. é muito difundida na savana central, mas não passa de humilde subarbusto; *E. gardneri* (Hook.) Prance é arbusto de até 1,5 m, que ocorre com escassa frequência em MG e GO, muito semelhante ao supra-descrito.

Sapium argutum (M. Arg.) Huber

Bull. Herb. Boiss., 2 (6): 439, 1906.

Arbuscula vel frutex 5 m altus, 6 cm diametro, ramis collapsatis laevibus. Stipulae parvulae laciniatae. rubescentes. Folia ad apices ramulorum pauca (2-3), oblonga, basi rotundata, apice acuta, membranacea, contra lucem subpellucida, fuscescente-viridia, nervis arcuatis valde tenuibus ornata, margine

acute serrulata denticulis apice productis glandulisque nonnullis interjectis, usque ad 8 cm longa, 2,5 cm lata; petiolo apice biglanduloso 4-7 mm longo. Spicae solitariae, vulgo 5 cm longae, glandulis nigris magnis praeditae, plerumque masculae, nonnullae flore femineo basali instructae. Perigonium floris masculi tepalis 2, campanulatum, 1 mm tantum longum. Stamina longe exserta filamentis elongatis, antheris thecis disciformibus margine dehiscentibus, inter sese fere liberis, absque pistilli rudimento. Ovarium ovoideum, stylo breve terminatum.

O espécime descrito foi recolhido na caatinga de Paulistana, PI, por D. P. Lima 13.298 (1-XI-74). Sua inclusão neste trabalho deve-se a ser espécie raríssima, só se conhecendo até hoje o exemplar-tipo de Martius, da caatinga pernambucana. O autor da monografia respectiva do Pflanzenreich nem sequer conseguiu ver a espécie em exame. As flores são dadas como perfumadas e o látex é mencionado, pelo coletor.

Couratari asterophora Rizz., n. sp.

Inter Brasilienses cum *C. stellulata* mihi omnino insignis pilorum indumento stellatorum superficiei inferioris foliorum. Quoad pilositatem solummodo cum *C. pulchra* Sandw., hylaeana, relationes offert, sed discernitur foliis majoribus supra pubescentibus (pilis simplicibus) pedicellisque pluries brevioribus (sec. Knuth, 1956).

Arbor mediana ramis robustis tomentellis. Folia latissime oblongo-obovata, basin versus parparum attenuata et obtusa, apice ample rotundata, margine leviter sinuato-crenata, supra castanea pilis brevissimis dense pubescentia, nervis lateralibus distinctis sed fere impressis reticuloque venoso haud perspicuo, subtus rufescentia pilis stellatis ramis elongatis cum pilis indivisis brevibus inspersa imprimis ad nervos, nervis elevatis reticuloque venoso fortiter prominente, modice coriacea, nervo centrali supra plano infraque valde elevato et crasso, ad 11 x 25 cm; petiolo piloso, supra excavato, 8-15 mm longo. Racemi ad extremitates ramorum aggregati, paniculati, 8-15 cm longi, pilis brevibus fulvisque totum fusco-luteo-sericeis; pedicellis crassis 3-5 mm longis; rachi obtuse angulata, sulcata; bracteis bracteolisque concavis, coriaceis, longe aurato-ciliatis, 8-15 mm longis. Calycis segmenta coriacea, ciliata, utrinque tomentosa, 4-5 mm longa, ad mm lata. Petala in vivo roseo-luteola, membranacea, obovata, venoso-reticulata, pilis flexuosis ciliata, extus prope basin fulvo-tomentella, 2-3 cm longa. Androphorum absque processis anantheris. Filamenta triangulari-subulata, brevia; antheris plus minusve discoideis. Ovarium dense villosum, triloculare, loculis amplis.

Habitat in silva primaeva ad Itamaraju, Bahia australis, legit M. T. Monteiro 23520 (30-VII-1971), nomine *embirema* a populo locali salutatur. Holotypus in RB.

Este magnífico vegetal, em virtude dos pêlos fasciculados, detém relações apenas com *Couratari panamensis* Standl., do Panamá, e *C. pulchra* Sandw., da Guiana e Amazonas (Juruá), entre as espécies já conhecidas, e com *C. stellulata* Rizz., adiante descrita. Segue-se esta última, do Espírito Santo, após o que virá uma chave para discriminar as espécies do Brasil oriental.



Couratari stellulata Rizz., n. sp.

C. asterophorae Rizz. absimilis foliis parvioribus acutis utrinque fasciculato-pubescentibus nervisque impressis, etiam sepalis amplioribus.

Arbor mediana ramis crassis, puberulis, lenticellosis. Folia oblonga, basi apicque angustata, apice acuta rariusve obtusata, margine profundius quam in praecedente dentato-crenata, utrinque sordide fusca, superne minute stellato-pubescentia, inferne densius aequaliter pubescentia, ambobus paginis nervis secundariis impressis vel inconspicue prominulis reticuloque venoso parum perspicuo, nervo medio subtus prominente tomentoso, modice coriacea, ad 7 x 16 cm; petiolo piloso, supra canaliculato, ad 1 cm usque. Racemi praecedente valde similes, eodem tomento ac longitudine; rachi acutius angulata et profundius sulcata; pedicellis, bracteis bracteolisque ut in illa. Alabastra majora, ad 2 cm diametro. Calycis lobi ciliati, 8-10 mm longi, 6-8 mm lati. Petala amplissime obovata, extus densius pubescentia, ciliata, 2-2,5 cm longa. Androphorum processis carens. Filamenta linearia, brevissima; antheris ellipsoideis. Ovarium ut in antecedente.

Colleta ad Serra de Santa Teresa, Vale do Canaã, Espírito Santo, ab A. P. Duarte 9760 (10-V-1966). Holotypus in Rb 131349.

Couratari pedicellaris Rizz., n. sp.

A *C. glabra* Camb. longe distat pedicellis multoties longioribus complanatisque, racemi rachi crassa puberula.

Arbor 20-25 m alta, ramis teretibus apicem versus striatis laevibus glabris. Folia oblonga, utrinque paene aequaliter attenuata, apice vulgo acuta rariusve obtusa, glabra, margine leviter sinuato-crenata, utraque pagina rufescentia nitidula, supra nervis venulisque fere impressis, subtus nervis approximatis reticuloque venoso magis elevatis, nervo mediano gracili elevato, subcoriacea vel firmiter membranacea, ad 6 x 15 cm; petiolo gracili, canaliculato, 5-7 mm. Racemum solitarium, prope 15 cm longum et 15-florum; rachi ad basin crassa, subtereti, usque ad 1 cm crassitudine, apicem versus graciliore angulata et breviter tomentosa; pedicellis campanatis, latis, plus minusve angulatis, tomentosis, ad 3,5 cm usque; bracteolis ut flores nigris, minutissime puberulis, ciliatis, 8-10 mm longis. Sepala rotundata, glabra, ciliata, cc. 5-6 mm longa. Corolla pilis defecta, inter 2 et 3 cm longa.

Crescit ad Rio Doce, Colatina, Espírito Santo borealis, coll. J. G. Kuhlmann 394 (20-IX-1930), *embirema* ab incolis nominatur. Holotypus in RB 136145.

Boa espécie, com nenhuma outra passível de confusão em face dos conspícuos, compridos e achatados pedicelos. Pedicelos do mesmo comprimento são mencionados em *Couratari pulchra* Sandw., acima citada, cujas folhas, conforme se assinalou, se revelam densa e minutamente "aracnoideo-stellato-pubescentia"; os próprios pedicelos, nela, mostram-se delgados e não comprimidos e largos, de acordo com Knuth (op. cit.).

A chave subsequente indica como as três novas entidades diferem entre si e das outras duas previamente conhecidas no Brasil oriental. Uma delas, *Couratari pyramidata* (Vell.) Knuth, antes denominada *C. rufescens*



Camb., árvore de 10-15 m, ocorre no Rio de Janeiro (Gávea) e apresenta racemos idênticos às anteriores, porém, mais longos (até 30 cm); há dela dois espécimes no herbário do Jardim Botânico: Kuhlmann 28-V-1930 e Victorio & Lourenço 24-VI-1932 (RB 136144 e 136143). A outra, *C. glabra* Camb., é planta rara, sem coleção recente, também assinalada no RJ. Não constava a existência do gênero na Bahia e Espírito Santo, o que passa agora a ser fato constatado mediante as recém-descritas.

Espécies de *Couratari* presentes no Brasil oriental, da Bahia ao Rio de Janeiro:

1. Folhas providas de denso indumento estrelado-tomentoso, na página inferior ou em ambas.

2. Folhas obovado-oblongas até 11 cm de largura, no ápice circulares, a face superior provida de curtos pêlos simples, indivisos, as nervuras na face dorsal fortemente proeminentes; sépalas até 5 mm de largura; pêlos estrelados com ramos alongados.

1. *C. asterophora* Rizz.

2. Folhas oblongas até 7 cm de largura, no ápice agudas, a face superior dotada de minútos pêlos estrelados, ramosos, as nervuras em ambas as páginas planas; sépalas medindo 6-8 mm de largura; pêlos estrelados bem mais curtos do que na anterior.

2. *C. stellulata* Rizz.

1. Folhas glabras ou somente com poucos pêlos simples na página inferior.

3. Pedicelos magnos, achatados, largos, até 3,5 cm de comprimento, tomentosos, raquis muito grossa, até 1 cm de largura, miudamente pubescente.

3. *C. pedicellaris* Rizz.

3. Pedicelos curtíssimos, subcilíndricos, até 5 mm de comprimento; raquis glabra ou fulvo-tomentosa, delgada, anguloso-sulcada.

4. Folhas inteiramente glabras, oblongo-lanceoladas, até 4,5 x 10 cm; racemos glabros; pétalas medindo perto de 15 mm de comprimento, sem indumento.

4. *C. glabra* Camb.

4. Folhas glabras, geralmente com escassos pêlos na superfície dorsal, até 8 x 17 cm; racemos densamente fulvo-tomentosos; pétalas com 2-3 cm de comprimento, por fora tomentosas.

5. *C. pyramidata* (Vell.) Knuth
(*C. rufescens* Camb.)



Cordia araripensis Rizz., n. sp.

Proxima *C. scabrifoliae* DC., quae gignit folia apice 2-3,5 cm longe cuspidata et subulata, utrinque aspera pilis brevissimis rigidisque, colore castaneo, ac minus crassa. Utraque species inflorescentias floresque identicos profert nisi tomento fulvo *Cordiae araripensis* calycis pedunculique. *C. acutifolia* Fresen. foliis magnioribus longius acuminatis (ad 3 cm) gaudet.

Arbor ramis teretibus cinereis rimulosis apicem versus luteo-fusco-pubescentibus. Folia oblonga, acuminata, acuminē lato 1-2 cm longo imo apice acuto et mucronulato, basi ampla modice attenuata, coriacea, paulo discolora, margine subrecurso cincta, superne fusco-lutescentia obscureve olivacea nitidula pilis perbrevis adpressis praesertim ad basin nervi centralis instructa inferne pallidiora magisque olivacea tota superficie eodem tomento sed longe densius obsessa et rete venularum manifeste prominulo notata, 10-15 cm longa, 4,5-6 cm lata; petiolo circiter 1 cm longo, crasso; leviter canaliculato, pilosiusculo. Inflorescentia 2-3 cm longe pedunculata, dichotome ramosa, cc. 7 cm longa, sordide fulvo-pubescentis, ramulis complanatis. Flores ad extremitates ramulorum congeste glomerulati, in vivo suaveolentes. Calyx campanulatus, laevis, fulvotomentosus, 4-5 mm longus, lobis triangularibus acutis. Corolla alba in vivo, tubo calyce aequilongo, laciniis reflexis prope 2,5 mm longis ellipticis, glabra. Filamenta exserta, ore tubi corollae inserta, basi pilis longis lucidis numerosis ornata. Ova rium nigrum cum stylo pilis omnino carens.

Crescit in silva ad Crato, Serra do Araripe, Ceará, a J. S. Sobrinho 138 (29-X-65) lecta; nomine *gargaíba* populo appellatur. Holotypus in RB.

As duas espécies aparentadas, *Cordia scabrifolia* e *C. acutifolia*, levam folhas dotadas de acúmen mais comprido e acutíssimo. Ao demais, a primeira tem-nas notavelmente ásperas e a segunda, maiores. É interessante observar que *C. araripensis* apresenta a face superior das folhas jovens evidentemente aspérula e com pêlos muito curtos; mais tarde, estes se reduzem e a superfície torna-se lisa ao tato.

Cassia martiana Benth.

Fl. Brasil., 15 (2): 127.1876.

Legume aproximadamente retangular, terminado em apículo excêntrico, curtamente estipitado, coriáceo, em ambas as faces velutino e com 10-12 lojas seminíferas fortemente abauladas, os bordos ligeiramente espessados, deiscente, 7-9 cm compr., ca. 15 mm de largura; as lojas existem frequentemente na ausência de sementes, tão amplas quanto as preenchidas por estas, caso em que são ocupadas por óvulos abortados. Sementes irregularmente ovóides, pontuadas no ápice, envolvidas longitudinalmente por um rebordo mediano mais crasso, com hilo diminuto e micrópila maior do que ele, alongada, duríssimas, pardo-amareladas, nitidas, 5-6 mm compr.; a testa mostra-se inteiramente ornamentada de um retículo escrobiculado e possui, de cada lado, uma depressão alongada em cujo ápice há um poro onde ela sofre solução de continuidade; esse ponto é visivelmente mais macio do que a testa e provavelmente permeável à água e aos gases. Interiormente, ocorre uma boa camada de endosperma córneo, quase tão espessa quanto o próprio embrião.



SUMMARY

Contribution to the knowledge of the Brazilian Northeastern Floras. The paper bears floristic lists of a number of forest, cerrado, and caatinga stations from the States of Bahia, Piauí, and Maranhão. The regional cerrado flora was confronted with that of Central Brazil in which lies the Brazilian savanna core area. Differences and similarities between them were pointed out upon a floristic and distributional viewpoint, resulting in the demonstration that both the Piauí and Maranhão cerrado, though clearly related to the central one, deserves to be considered as having phytogeographic individuality of its own. The caatinga flora was subjected to an analysis by means of a comparison with the previous data from Rizzini (1963), and the conclusion was reached at that both treatments agree significantly; this means in brief that the caatinga of the cited area contains, as previously established in Rizzini's paper, some 63% species of its own and some 37% species from other formations, i. e., alien to its flora though occurring among the characteristic ones. The paper includes also a variety of information regarding distribution, habit, flowers, fruits, and leaves of the mentioned species, whenever there were outstanding features to be stressed. Finally, 17 new species and 4 new varieties were described as an addition to the savanna as well as xerophilous vegetations of the Northeastern region of Brazil.

SUMÁRIO

Neste trabalho descrevem-se algumas características fitogeográficas das vegetações de cerrado, caatinga e mata, dos estados da Bahia, Piauí e Maranhão. Compara-se a flora savânica regional com a do Brasil Central, apontando-se afinidades e discrepâncias entre ambas, e concluindo-se pela individualidade do cerrado maranhense-piauiense. A flora da caatinga é analisada em confronto com os dados mais antigos de Rizzini (1963), tendo-se notado visível harmonia entre os dois tratamentos, o anterior e o presente. Oferecem-se dados sobre a participação das espécies, de diferentes categorias distribucionais, próprias das vegetações mencionadas. Listas de entidades taxionômicas, recentemente identificadas, acham-se aqui incluídas, distribuídas segundo as localidades onde foram coletadas. Finalmente, uma série de espécies novas vai descrita, acompanhada de comentários esclarecedores a respeito de suas afinidades e particularidades dignas de menção. Espera-se que este artigo contribua para o conhecimento mais efetivo das características taxionômicas e fitogeográficas das diversas flora nordestinas.

AGRADECIMENTOS

O autor reconhece, gratamente, o auxílio recebido do C. N. Pq., do Dr. Sérgio Tavares e respectiva equipe técnica (Sudene, PE) e dos colegas A. P. Duarte, A. de Mattos Filho, G. M. Barroso, I. de Vátimo, Pe. R. Reitz e J. de A. Falcão.

BIBLIOGRAFIA

BAEHNI, C. 1943 — Mémoires sur les Sapotacées II. Le genre Pouteria. *Condollea*, 9: 147-476.

COWAN, R. 1968. — *Swartzia*. *Flora Neotropica*, 228 p.



CONQUIST, A. 1946. — Studies in the Sapotaceae—V. The South American species of *Chrysophyllum*. Bull. Torrey Bot. Club, 73 (3): 286-311.

DUCKE, A. 1959. — Estudos botânicos no Ceará. Anais Acad. Bras. de Ciências, 31 (2): 211-308.

DUCKE, A. 1935. — As espécies brasileiras de jatahy, jutahy ou jatobá. Ibidem, 7 (3): 203-211.

GOMES JR., J. C. 1955. — Contribuição à Sistemática das Bignoniaceas brasileiras. Arq. Serviço Florestal, 9: 261-296.

GOMES JR., J. C. 1964. — Bignoniaceae Brasilienses Novae — *Xerotecma* J. C. Gom. n. gen. Rev. Brasil. Biol., 24 (4): 405-407.

HARMS, H. 1921. — Neue Arten der Gattungen *Calliandra* und *Pithecolobium*. Fedde Repert., 17: 87-92.

IRWIN, H. S. e D. J. ROGERS. 1967. Monographic studies in Cassia (Leguminosae-Caesalpinioideae). II. A taximetric study of the Section Apoucouita. Mem. N. Y. Bot. Gard. 16: 71-118.

KNUTH, R. 1956. — Lecythidaceae in Das Pflanzenreich, IV. 215a., p. 83-136.

LIMA, D. DE A. 1966. — Contribuição ao estudo do paralelismo da flora amazônico-nordestina. Inst. Pesq. Agron., Recife, Bol. Técn., 8: 3-11.

LUETZELBURG, P. von. 1922-23. — Estudo Botânico do Nordeste. Inspeção Fed. de Obras contra as Secas, Rio de Janeiro, 3 vols. Há uma reedição moderna.

MARTINS, E. M. O. 1972. — Sobre a nomenclatura científica do barbatimão do Brasil. Leandra, 2 (3): 79-81.

MATTOS F.º, A. de e C. T. RIZZINI, 1969. — Madeiras da Bahia. Anuário Bras. de Econ. Florestal, 19: 109-148.

PILGER, R. 1924. — Plantae Luetzelburgianae Brasilienses. III. Notizbl. Bot. Gard. Mus. Berlin, 8: 711-716.

RIZZINI, C. T. 1963. — Nota prévia sobre a divisão fitogeográfica do Brasil. Rev. Bras. de Geografia, 25 (1): 3-64.

RIZZINI, C. T. 1963. — A flora do cerrado. Simpósio sobre o Cerrado, São Paulo, p. 127-177.

RIZZINI, C. T. 1967. — Delimitação, caracterização e relações da flora silvestre hileiana. Atas Simpósio sobre a Biota Amazônica, Bot., 4: 13-36.

RIZZINI, C. T. 1974. — Plantas novas da Bahia. Leandra, 4-5: 5-17 e 6: 33-46, 1975.

STAFLEU, F. A. 1953. — A monograph of the Vochysiaceae. III. *Qualea*. Meded. Bot. Mus. Herb. Rijksuniv. Utrecht, 116: 144-217.

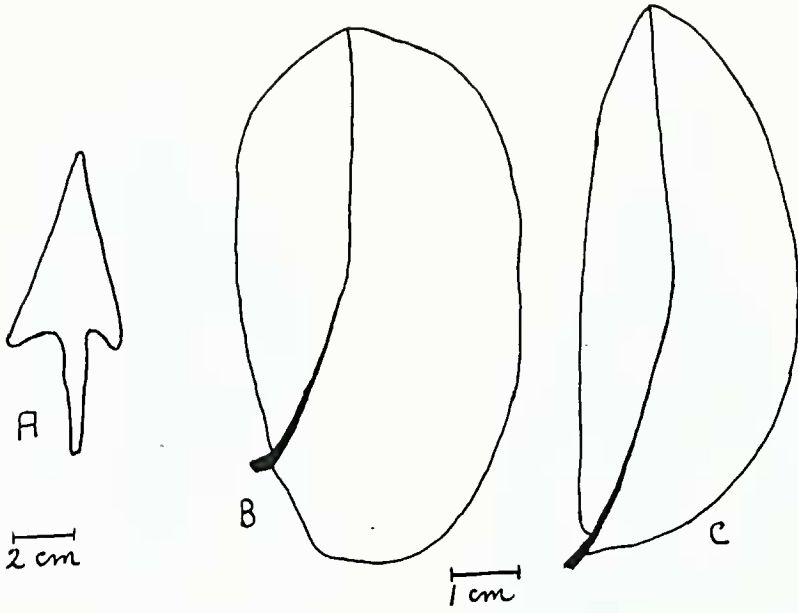
ULE, E. 1909. — Beiträge zur Flora von Bahia. I. Bot. Jahrb., 42: 191-238.

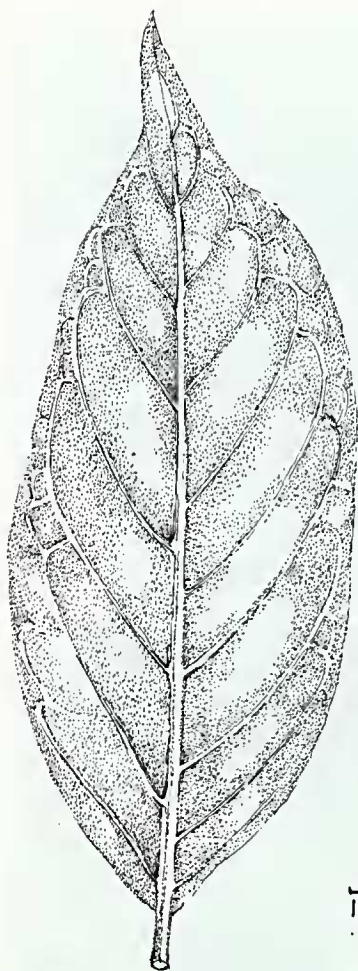


Fig. 1

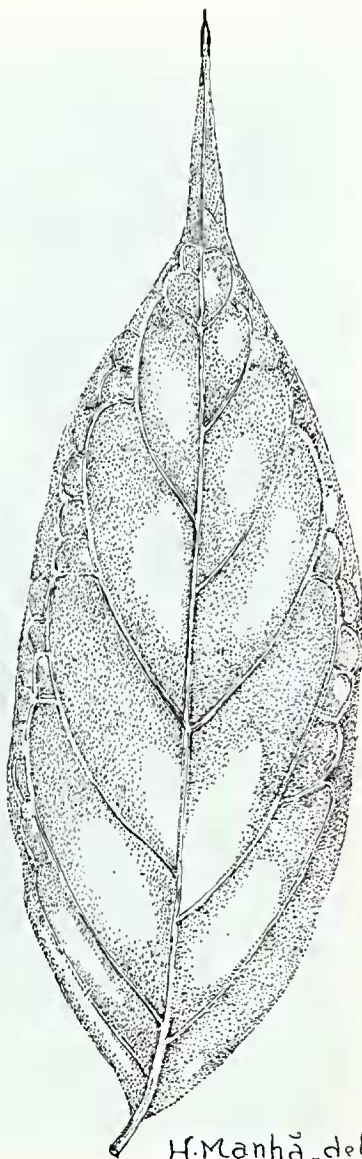


Fig. 2





1 cm



H. Manhã del.



Fig. 4



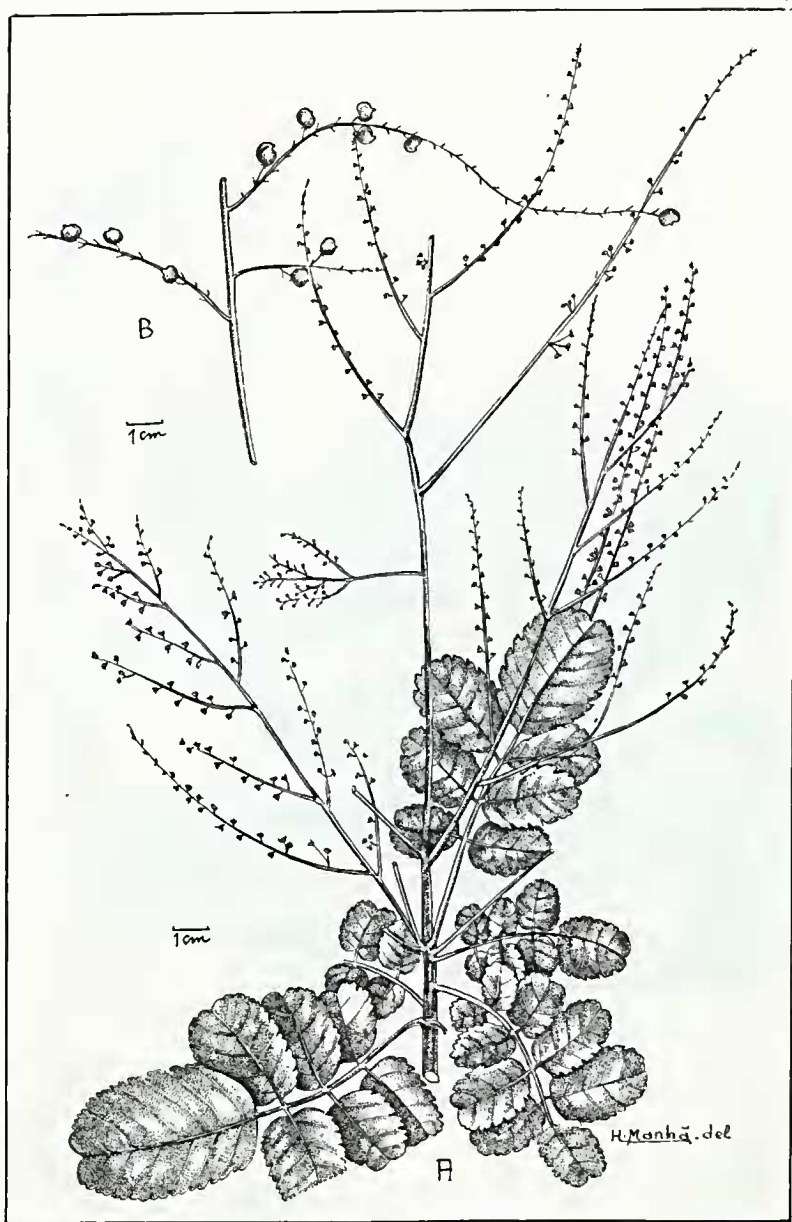
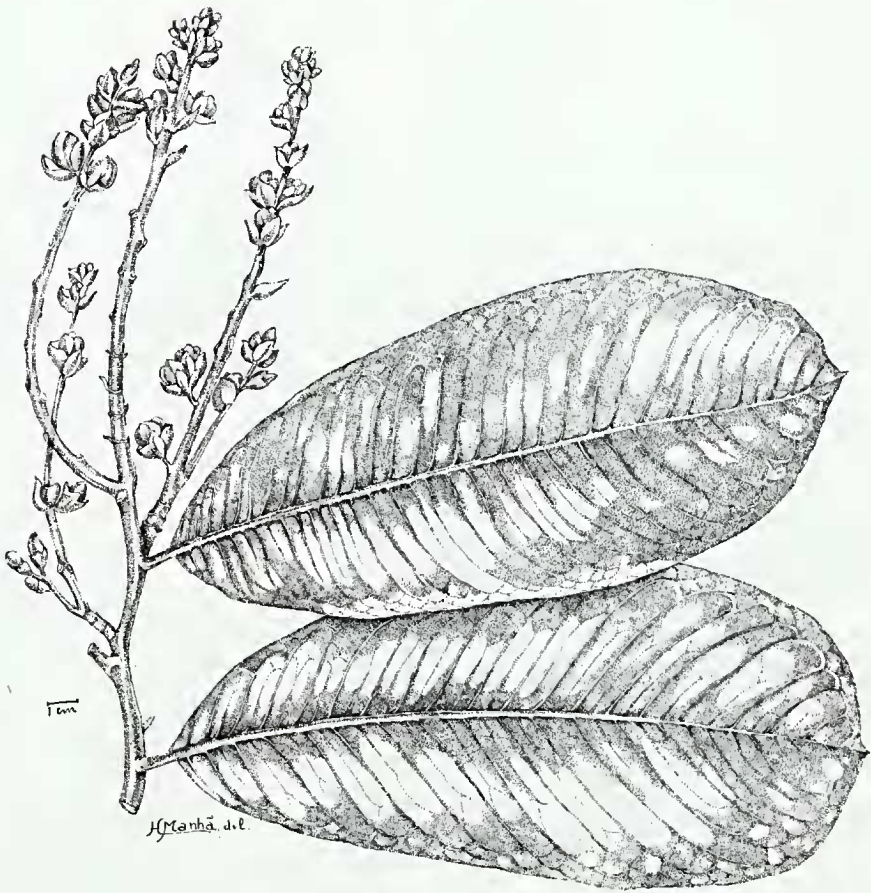


Fig 5



PICHISERMOLLIA MONTEIRO NETO
UM NOME NOVO PARA GIGLIOLIA BECC.*

HONORIO MONTEIRO NETO

Pesquisador em Botânica no
Jardim Botânico do Rio de Janeiro
e Bolsista do CNPq.

Pichisermollia H. Monteiro Neto nov. nom.

Bason. *Gigliolia* Beccari, *Malesia* 1 (2): 171. (1877), non.

Gigliolia Barb. Rodr., *Gen. Orchid.* 1: 25 (1877).

Spadices interfroncales, egressi, elongati, spatha solitaria completa, longissima induti. Flores inferiores in ramis terni, intermedio foemineo, superiores masculi, bini. Flores masculi subsymmetrici, calyce breviter trilobo. Stamina 3-9. Flores masculi multo majores; sepala late imbricata; petala sepalis paullo longiora basi imbricata, supra medium incrassata et valvata. Ovarium uniloculare. Ovulum basilare erectum, anatropum. Fructus oblongus. Semen erectum, elongatum.

Typus: Lectotypus apud Pichi-Sermolli in Beccari et Pichi-Sermolli (1956) *Palmae Gerontogaeae* pag. 33 et fig. 1 (1) *Gigliolia insignis*. (Becc.-*Malesia* 1 2): 172.1877).

(*) Trabalho entregue para publicação em 09-04-1974.



Sub gen. *Pichisermollia*

= *Gigliolia*

Folia pari-pinnata, segmentis lanceolatis. *Floris* masculi stamina tres; filamentis brevissimis, basi unitis; antheris sub-reniformibus; ovarii rudimentum crassum trilobum.

Pichisermollia insignis (Becc.) H. Monteiro Neto nov. comb.

Folia flabellato-cuneata, plicato pluricostulata **bifide**. *Floris* masculi stamina 7-9; filamentis basi vix unitis; antheris erectis, basifixis, linearibus.

Ovarii rudimentum minutum, tridentatum

Pichisermollia subacaulis (Becc.) H. Monteiro Neto nov. comb.

Examinando a monografia de Beccari postumamente revista e corrigida por Pichi-Sermolli (1956), como subsídio a um trabalho de redeterminação e comportamento das palmeiras da grande coleção do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, deparamo-nos com o comentário da pág. 33-35 aqui transcrito:

"BECCARI originariamente riferi a questo genere due specie: *Gigliolia insignis* Becc. e *Gigliolia subacaulis* Becc. Anche dalla pubblicazione originale è chiaro che il tipo del genere deve essere *Gigholia insignis* Becc. *Malasia* 1 (2): 172.1877, ma la subdivisione in due sotto generi con l'indicazione dei tipi relativi qui proposta da BECCARI non ammette dubbi sulla scelta di tale tipo."

Non è certo che *Gigliolia* Becc. sia nome legittimo poiché esiste um altro genere, *Gigliolia* Barb. Rodr., pubblicato nello stesso anno ed anch'esso dedicato a E. H. GIGLIOLI.

Gigliolia Becc. stando a quanto è detto in *Malesia* 2: 340.1886 sulla data di pubblicazione dei singoli fascioli dei primi due volumi di *Malesia*, fu pubblicato nel Settembre 1877.

Gigliolia Barbosa Rodrigues, *Gen. Sp. Orchid.* 1: 25.1877, della famiglia delle *Orchidaceae*, è comunemente ritenuto un sinonimo di *Octomeria* R. Br. in AITON. Il lavoro di BARBOSA RODRIGUES porta nel frontespizio come data di pubblicazione l'anno 1877, ma nessun dato nel libro datada "20 Juillet 1877" e quindi è certo che il libro apparve dopo tale permette di conoscere in quale mese esso fu pubblicato. La prefazione à data. Ho cercato nella bibliografia contemporanea qualche indicazione sul mese di pubblicazione di questa opera, ma ogni ricerca è stata vana.

Probabilmente la data di pubblicazione dei due generi è pressoché la medesima, ma rimane incerto quale dei due ha la priorità. Fortunatamente *Gigliolia* Barb. Rodr. è considerato in sinonimo e non viene adottato, quindi non può nascere confusione nella nomenclatura, essendo attualmente in uso solo uno dei due omonimi: *Gigliolia* Becc.

A *Gigliolia* appartengono soltanto 2 specie di Borneo. E l'unico genere di *Palmae* endemico di questa isola." (Pic. ser.).

Ora:

a) *Gigliolia* Becc. homônimo de um gênero de Orquídeas é realmente homônimo posterior, sendo o fascículo 1 de Setembro de 1877, da Malesia; o volume 1 de Gen. Sp. Orchid. Nov. de BARBOSA RODRIGUES, tem como data 1877 e seria tomado pela citação segundo a nomenclatura (Art. 45. Cod. Seattle 1972 ex Stafleu);

b) Como Becc. in Malesia 1, é de Setembro de 1877 (Pichi-Sermolli l. c.), e na pág. V de Barb. Rodr., Gen. Sp. Orch. Nov. encontramos a propósito da carta de Reich. 22-03-1877, o seguinte comentário: "Au récu de cette lettre, je me suis rendu chez MM. FLEUIS, pour les remercier et leur demander de suspendre la publication commencée, en raison de l'honorable invitation que je venais de recevoir.

Ainda na pág. VII do preâmbulo fala do envio em 1871 das espécies de Minas Gerais ao Dr. REICHEMBACH, o qual que se propõe a publicar em carta quando já estão sendo distribuídos em 20 de julho de 1877 os fascículos do v. 1 e na pág. 25 o gênero *Gigliolia*.

O fato de por razões taxinômicas no volume II publicado em 1822, haver BARBOSA RODRIGUES considerado *Gigliolia* sinônimo de *Octomeria* R. Br. e na pág. V do preâmbulo dizer que "Pour eviter des doutes qui pourraient se produire à l'avenir, je préviens que mes espèces cueillies à Caldas et qui ont été publiés dans le premier volume; je compte donc l'ancienneté depuis que je les ai publiées dans le journal "O Caldense" du 25 Mars 1877", menos portanto que a primeira publicação, válida será:

Gigliolia Barb. Rodr. (Julho 1877)

"O Caldense" (25 Março 1877)

Gen. Sp. Orch. ov. (Julho 1877)

pois, embora a publicação em um jornal não científico não invalide a prioridade (art. 29), consideramos publicação válida o vol. 1 da (RINB) obra Gen. Sp. Orch., e, assim ficando dirimida a dúvida, fomos levados



a criar um nome novo e conseqüentemente as espécies de BECCARI terão novas combinações, como se seguem:

Pichisermollia insignis (Becc.) H. Monteiro Neto nov. comb. Diagnosis in Beccari, O doardo; Malesia 1 (2): 172 1877 et non Malesia 2: 340. 1886.

sin. *Gigliolia insignis* Becc 1877.

Pichisermollia subacaulis (Becc.) H. Monteiro Neto nov. — comb. Diagnosis in Beccari, O doardo; Malesia 1 (2): 172 1877.

In ista opus diagnosis subgenericae sunt monotypicae et c. f. Art. 42 Cod. Int. Nom. Bot. descriptio generico — specificae.

Etimologia: Nomen *Pichisermollia*, dedicatum est nobili Prof. RODOLFO PICHI-SERMOLLI investigator ex-ad Herbarium Universitatis Florentinae.

I — *P. insignis* (Becc.) Mont. Neto:

- a) Flos masc. (X 7).
- b) Flos foem. (X 5).
- c) Flos masc. seccion. vid. androec. (X 7) Borneo: Bintulu,

BECCARI P. B. 3696 typus ex icone Palm. Geront. Becc. et PICHI-SERMOLLI: 34.

II — *P. subacaulis* (Becc.) Mont. Neto:

- a) Flos masc. (X 7).
- b) Flos masc. seccion. duae petalae et androec. (X 7).
- c) Flos masc. in secc. long. petal., androec. in parte et. pistilodium (X 7).
- d) Flos foemin. prefl. forma perfecta. (X 4).
- f) Ovarium immaturum (X 4).
- g) Ovarium immaturum, sectio longit. (X 4).
- h) Flos foemin. (X 6).
- i) Ovarium in secc. long. (X 6).

Borneo: Ripas montis Mattan ad Kutein, BECCARI P. B. 3647 typus, ex icone Palm. Geront. BECC. et PICHI-SERMOLLI: 34.

VARIAÇÕES NO LIMBO FOLIAR E NO CINCINO DE HELICÔNIAS
(HELICONIACEAE)—I*

HUMBERTO DE SOUZA BARREIROS
Jardim Botânico do Rio de Janeiro
(com 2 figuras)

Heliconia é o único gênero da nova família *Heliconiaceae* lançada por NAKAI em 1941. Seu fruto difere dos excongêneres da antiga classificação de *Musaceae* por ser um esquizocarpo; ele é mucilaginoso e tem função atenuante nos desarranjos intestinais. Os nativos das Índias Orientais comem os frutos de *H. bihai* L., e também os gomos de *H. psittacorum* L.

Em sua distribuição geográfica, cada espécie de *Heliconia* adquire formas inusitadas, diversas das típicas conhecidas dos centros migratórios de origem; contribuem assim, freqüentemente, para equívocos taxionômicos como falsas novas espécies, mas que, entretanto, servem de estímulos às novas concepções para classificação. O somatório de tais variações resultantes da dinâmica genes/ambiente, mostra modificações graduais (clines) e abruptas nas quais estão implicadas as descontinuidades topográficas, edáficas, climáticas e biológicas.

O escopo deste trabalho é demonstrar iconograficamente, com suportes em exames de espécimens vivos e secos de *Heliconia*, os registros dessas formas novas que são de grande valor taxionômico e ecológico. Contudo, devido ao exaustivo exame que isto requer, os estudos foram orga-

* Entregue para publicação em 22-3-76.

** Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

